



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**ANDERSON GONÇALVES DO NASCIMENTO SOUSA**

**RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**Julho / 2018**

ANDERSON GONÇALVES DO NASCIMENTO SOUSA

**RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO**

Relatório apresentado à disciplina **Prática de Ensino de História na Escola de 1º e 2º Graus**, do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande. Docente responsável: Regina Coelli Gomes Nascimento

CAMPINA GRANDE - PB

Julho / 2018



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

## SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO.....	04
II.	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	05
III.	RELATÓRIO DA REGÊNCIA.....	14
IV.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
V.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
VI.	APÊNDICES E ANEXOS.....	30

APÊNDICE A - PLANOS DE AULA

APÊNDICE B - ATIVIDADES APLICADAS

ANEXO A - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ANEXO B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (AULA DE CAMPO)

ANEXO C - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

ANEXO D - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

ANEXO E - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

ANEXO F - QUESTIONÁRIO DOCENTE

ANEXO G - QUESTIONÁRIOS DISCENTE

ANEXO H - MATRIZ CURRICULAR

ANEXO I - CALENDÁRIO ESCOLAR ANUAL

ANEXO J - HORÁRIO DE AULAS – ENSINO MÉDIO

ANEXO L - CARGA HORÁRIA DO PROFESSOR

ANEXO M - PLANO DE ENSINO

ANEXO N - PÁGINAS SELECIONADAS DO LIVRO DIDÁTICO

## I. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever práticas vivenciadas em sala de aula, enquanto graduando do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Campina Grande, durante o período em que estive realizando o Estágio Supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja.

A referida escola situa-se na zona rural do município de Salgado de São Félix-PB, e nela desenvolvi as atividades de estágio durante os meses de maio e junho de 2018. Além desse período, já tinha uma vivência nesta escola enquanto professor contratado.

Na Estrutura Curricular do Curso de História da UFCG, em vigor desde o ano de 1986, o Estágio Supervisionado nos é apresentado no último semestre letivo, e é atividade indispensável da Disciplina Prática de Ensino de História na Escola de 1º e 2º Graus, visto como um dos elementos finais exigidos por esta disciplina, e também do curso, para conclusão da licenciatura.

Não é o objetivo deste relatório, mas, é importante nele destacar que, o curso de História da UFCG oferece uma estrutura curricular diversificada e proveitosa para a formação de seus alunos enquanto pesquisadores, e peca no que diz respeito à formação de professores, por oferecer apenas no último semestre letivo uma única disciplina relacionada à prática de ensino, algo que pode ser repensada para melhor formação dos futuros professores de História que passam por esta Instituição Superior de Ensino.

A realização do estágio é um momento importante da formação acadêmica de qualquer curso de licenciatura, pois, é através dele que vemos a realidade do ensino e da educação bem diferente do que vemos dentro da universidade, com suas vastas discussões em torno do teórico.

A prática do que se aprende ao longo do curso, fica para algo posterior, no último momento do curso, isto é claro, se o licenciando não trabalhar como professor, ou não integrar algum Projeto ou Programa que o faça estar exercendo a prática docente em uma sala de aula.

A formação teórica oferecida no ambiente acadêmico é de extrema importância, porém, ela por si mesma não é suficiente para o processo formativo de um licenciando que exercerá no futuro o ofício de sua profissão.

Por isso, como fazemos, ao final do curso e poderíamos fazer ainda mais cedo, nos inserirmos e nos envolvermos na condição de alunos de licenciatura, assumindo aos poucos e aprendendo com isso, conviver com nosso “lugar social”, no processo formativo dentro da realidade escolar pública. Isso possibilitaria, a nós, estudantes de licenciatura, a irmos “pegando o jeito”, observando, aprendendo e contribuindo com os profissionais que já atuam em sala de aula na educação básica.

Na realização de um estágio, assim como qualquer outra atividade, se faz necessário traçar uma meta, ao menos um objetivo. Para a realização do nosso estágio, optei por analisar a realidade presente no cotidiano escolar em uma turma da educação básica, constatar como acontece a relação aluno-professor e professor-aluno, estimular o desenvolvimento da didática dos docentes para com o alunado, e relacionar com as diversificadas personalidades e comportamentos presente no ambiente escolar.

O estágio não pode faltar para uma pessoa que almeja ser um futuro trabalhador ou profissional da educação, onde dedicará parte de seu tempo, e de sua vida, aos alunos e à sala de aula, planejando atividades que possibilitem atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, presente e futuro de nossas cidades.

Portanto, seguindo as orientações da didática historiadora Regina Coelli Gomes Nascimento, Professora da Disciplina de Prática de Ensino do curso de História de nossa instituição, desenvolvi meu estágio, conforme me foi orientado, através da observação e da regência de aulas.

## **II. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

Para a realização do estágio, se faz necessário a escolha de uma escola na qual o licenciando poderá observar o cotidiano escolar e ministrar aulas (regência), com a supervisão do professor que leciona a disciplina neste mesmo ambiente escolar.

Partindo disso, escolhemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja, localizada na zona rural de Salgado de São Félix, CEP 58370-000, no Sítio Alagamar: uma região de difícil acesso, mas de uma riquíssima história.

Salgado de São Félix é um município paraibano localizado na microrregião de Itabaiana. Em 2017, sua população estimada era de 12.145 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Alagamar é conhecida por suas lutas e resistências no campo agrário. Foi cenário de disputas pela questão agrária nos anos 70, logo após a morte do latifundiário Arnaldo Maroja (o mesmo que mais tarde seria homenageado recebendo seu nome na escola que realizei estágio, construída em terras que eram suas). As terras do latifundiário foram vendidas por seus herdeiros, e os novos proprietários passaram a expulsar das terras os moradores que pagavam o foro ao antigo dono. A luta pela terra teve início em meados dos anos 1970, e entre vários “vai e vem”, com percas e ganhos em seus direitos, os moradores conseguiram a posse das terras, no início dos anos 1980, e Alagamar passou a se desenvolver em torno da agricultura familiar e da pecuária, até os dias de hoje.



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja

A Escola é gerenciada pela 12ª Gerência Regional de Ensino (GRE), com sede em Itabaiana. É a única que oferece aos seus alunos o Ensino Médio na região do Grande Alagamar, região que assim é denominada por congregar vários sítios.

Mesmo existindo outras Escolas, uma da Rede Estadual e quatro da Rede Municipal, ambas só oferecem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Devido a distância entre as localidades e a dificuldade de acesso até a sede do município, a Escola Estadual Arnaldo Maroja se torna a alternativa para ter acesso a uma educação do Ensino Médio.

Por ser localizada em zona rural, para se ter um melhor acesso, a escola foi construída próxima a estrada de terra que interliga os sítios, e próxima a algumas casas e um posto médico do município.

A Escola foi construída no final dos anos 1970, e autorizada a funcionar pelo Conselho Estadual de Educação, através do parecer nº 8424 de 24 de abril de 1980, sendo inaugurada no ano seguinte, e até hoje não passou por uma grande reforma, só por manutenções e uma pequena ampliação.

O terreno pertencente à Escola é delimitado por um muro que está em um avançado processo de deterioração. Em sua estrutura física, a escola apresenta o mínimo necessário que se pode oferecer aos seus alunos: 01 sala para secretaria e diretoria, 01 sala para os professores, 01 cozinha, 03 banheiros (sendo 02 para uso de alunos, e 01 para professores e funcionários), 04 salas de aula, 01 dispensa, 01 depósito, 01 Cisterna.



Recepção da Escola, onde na entrada já se encontra a sala da secretaria/diretoria

A instituição infelizmente não dispõe em sua estrutura física refeitório, laboratório de nenhum tipo, quadra de esportes, auditório nem biblioteca. Apesar de não ter um ambiente que funcione uma biblioteca, a escola dispõe de duas estantes

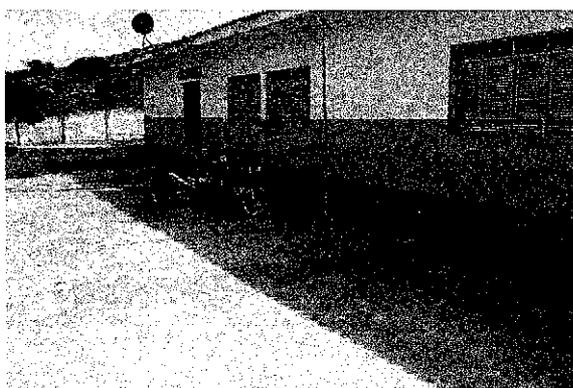
com livros paradidáticos para utilidade dos alunos, e uma biblioteca móvel, com livros clássicos e de literatura brasileira, que fica próximo a sala dos professores.

Ainda sobre a sua estrutura física, não há existência de rampa para facilitar a acessibilidade de cadeirantes, caso seja necessário algum adentrar na instituição, já que na escola não existe matriculado nenhum aluno que seja portador de necessidades especiais.



Não existe rampa para acesso interno à Escola, apenas degraus.

A escola foi contemplada por equipamentos de laboratório de matemática e de robótica, porém, os alunos e os professores não chegam a usufruir destes equipamentos por dois motivos: 1º não ter espaço físico para desenvolver as atividades, e 2º os professores atuais de Matemática e de Física não terem participado de formações relacionados aos equipamentos, até a data da produção deste relatório.



Espaços onde ocorre a interação entre alunos fora da sala de aula. Nesses espaços também são desenvolvidas atividades práticas de Educação Física, e são aproveitados para a realização de eventos promovidos pela Escola

Em relação aos equipamentos eletrônicos e digitais, a escola dispõe de 01 aparelho de som, 01 Televisão LCD, 02 Computadores Desktop, 02 Notebooks, 01

Impressora/Copiadora, e 01 Datashow. A Escola recebe sinal de internet via satélite, mas, com baixa velocidade.

Os computadores são utilizados pela secretaria da escola, através do corpo administrativo, e os Notebooks ficam à disposição dos professores. Os alunos não têm acesso a estes computadores e nem acesso à internet da escola.

A Escola é formada por 01 diretora, 09 professores, 01 secretária. Conta ainda com 09 funcionários terceirizados: 03 agentes escolar, 04 auxiliares de serviço, 02 agentes de apoio. Não apresentando nenhum coordenador pedagógico, nem vice-diretor.

O professor que leciona História na turma do 2º Ano A, está concluindo seu curso de História na UFCG, e leciona nesta mesma turma a disciplina de Sociologia, possuindo uma carga horária semanal de 22 horas/aula.

A Escola funciona nos três turnos, atendendo em sua totalidade 278 alunos, sendo distribuídos na escola sede 94 alunos no Ensino Fundamental, que funciona pela manhã, 96 alunos no Ensino Médio, que funciona a tarde, e 88 no Ensino Médio, à noite, que funciona no Anexo da Escola, no prédio da Escola Municipal Mariano Tomaz, no Sítio Pau D'Arco no mesmo município.

<b>QUADRO DE ALUNOS (2018)</b>					
<b>ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ARNALDO MAROJA</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>TURMA</b>	<b>TOTAL DE ALUNOS POR SÉRIE</b>	<b>TOTAL DE ALUNOS POR MODALIDADE</b>	
<b>PRÉDIO SEDE</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	6º ANO	A	34	94
		7º ANO	A	24	
		8º ANO	A	25	
		9º ANO	A	11	
	<b>ENSINO MÉDIO</b>	1ª SÉRIE	A	44	96
		2ª SÉRIE	A	31	
		3ª SÉRIE	A	21	
<b>PRÉDIO ANEXO</b>	<b>ENSINO MÉDIO</b>	1ª SÉRIE	B	37	88
		2ª SÉRIE	B	28	
		3ª SÉRIE	B	23	
<b>TOTAL DE ALUNOS DA E.E.E.F.M. ARNALDO MAROJA</b>				<b>278</b>	

O Prédio sede da escola é aberto ao público em geral, de segunda-feira a sexta-feira das 07:00 hrs às 17:15 hrs, estando indisponível ao público após esse horário, em dias de feriados, sábados e domingos, salvo alguma excepcionalidade.

O horário de aulas pela manhã, é das 07:00 hrs às 11:15 hrs, e a tarde das 13:00 hrs às 17:15 hrs. Uma observação: O Prédio onde funciona o Anexo da Escola Estadual Arnaldo Maroja Escola no horário noturno, tem seu funcionamento das 18:00 hrs às 22:00 hrs, com aulas das 19:00 hrs às 22:00 hrs.

Para saciar a sede, os alunos usufruem de 02 bebedouros móveis existentes no corredor da escola. O abastecimento de água potável é feito através de carros pipa que depositam água na cisterna mensalmente.

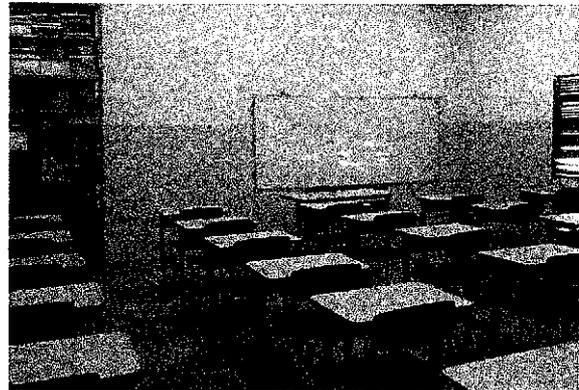
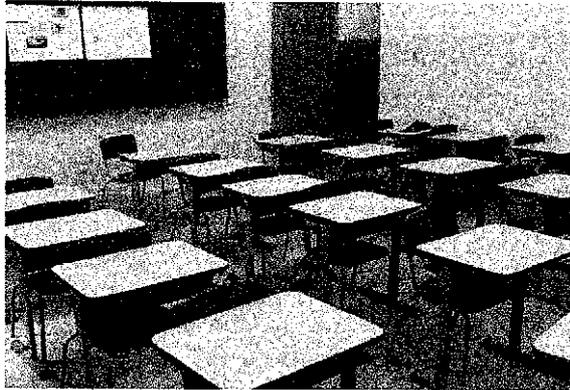


Corredor da Escola que dá acesso as salas de aula, sala dos professores e depósito. Neste corredor são expostas as placas dos alunos concluintes, murais de avisos e estão localizados os bebedouros

A água para diversos fins é captada de um poço artesiano comunitário, através de 01 bomba de captação de água que a escola dispõe. Não possui rede de esgoto, mas possui uma fossa. A energia é disponibilizada e custeada pela Rede Estadual de Ensino, e não acontece coleta seletiva de lixo.

Cada sala de aula dispõe de mesas e cadeiras para os alunos, uma mesa e uma cadeira para o professor, uma lousa branca, um quadro de giz (inutilizado, porém, presente na sala de aula), uma estante com os livros didáticos utilizáveis e um lixeiro.

As salas são arejadas por janelas, que se apresentam danificadas, sem nunca terem sido reparadas ou trocadas. Possui instalação para 02 ventiladores de paredes, porém, só 01 funciona em cada sala (o outro ventilador, ou está sem funcionar, ou quebrado). Salas de aula com condicionamento de ar são inexistentes.



Duas das quatro salas de aula existentes na Escola Estadual Arnaldo Maroja

A maior parte dos alunos são oriundos de famílias com pouca escolaridade, que vivem da agricultura, da pecuária, atividades de subsistência, e também de benefícios sociais como o Bolsa Família e/ou aposentadoria.

Ao longo do ano letivo, poucos casos de evasão escolar são registrados. Quando ocorre, são desistências por parte de alunos que abandonam seus estudos para ir à outras cidades, e até estados, em busca de empregos para possibilitar ajudar e até sustentar suas famílias.

Outros casos de evasão escolar, mais raros, são de meninas que deixam de estudar para constituir suas famílias, dedicando seu tempo as tarefas domésticas, e cuidando de seus filhos, ocupando o tempo antes dedicado aos estudos.

Na escola existe dois projetos vinculados ao Poder Público. São eles: o Projeto Liga pela Paz e o Programa Saúde na Escola (PSE).

O Projeto Liga Pela Paz é um Programa de Educação Social e Emocional na Escola, em parceria com a Inteligência Relacional. Um professor da própria escola é convidado a desenvolver a metodologia com os alunos, semanalmente, em 01 hora/aula. Neste ano de 2018, o projeto está sendo desenvolvido pela professora que leciona Língua Portuguesa.

O Liga Pela Paz é um projeto que trabalha os valores morais e éticos, dentro do ambiente escolar e familiar, baseado na promoção de paz que são norteados pelos princípios do respeito ao próximo, de cooperação, da amizade, da responsabilidade e da tolerância, visando contribuir para que a paz seja alcançada através da

sensibilização contra a desigualdade e preconceitos, para que os alunos convivam respeitando-se mutuamente sem distinção de cor, de sexo, de raça, religião ou qualquer diferença, promovendo o respeito à diversidade.

Já o Programa Saúde na Escola (PSE) é desenvolvido por profissionais da secretaria de saúde do município, que em parceria com a escola e o governo do estado, contribui com a comunidade escolar possibilitando ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, palestras, consultas, com objetivo de enfrentar possíveis vulnerabilidades que possam comprometer a comunidade escolar.

Existem ainda Programas Estaduais e Federais que funcionam na Escola. É o caso do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE FEDERAL, o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE ESTADUAL e o Programa Novo Mais Educação.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem por finalidade oferecer alimentação escolar, e ações de educação alimentar e nutricional. O governo federal repassa ao estado valores financeiros, de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro), para serem aplicados a fins da alimentação dos alunos.

O programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) FEDERAL - presta assistência financeira em caráter suplementar, à escola, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura pedagógica e física, com conseqüente elevação do desempenho escolar, fortalecendo a participação social e a autogestão escolar. O PDDE ESTADUAL funciona de forma semelhante que o PDDE FEDERAL.

O Programa Novo Mais Educação, tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

A Escola Estadual Arnaldo Maroja dispõe de um Projeto Político Pedagógico (PPP), e é por meio dele que a escola norteia os trabalhos a serem realizados ao longo do ano letivo. Nele estão postas as metas, os objetivos e os possíveis caminhos para atingi-los, por essa razão, o mesmo deve ser consultado pelos professores e pela equipe gestora durante todo o ano letivo.

Mas, o que é esse Projeto, que é Político, e também Pedagógico? A resposta para essa indagação, encontramos nas Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Estaduais 2018:

É projeto porque se mostra como um plano de ações/propostas concretas a serem executadas num determinado período temporal. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na escola e na sociedade. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. (DIRETRIZES OPERACIONAIS 2018, p.36)

Ao unir estas três dimensões, o Projeto Político Pedagógico toma força de uma diretriz, indicando um caminho a ser seguido por gestores, funcionários, professores, alunos e seus familiares, envolvendo toda a comunidade escolar.

Os Planos de Curso Bimestrais/Anuais são elaborados pelos professores responsáveis por cada disciplina, observando as Matrizes Curriculares e as Diretrizes. Atualmente, esses planos são arquivados e disponibilizados digitalmente, na Plataforma Saber, onde também os professores registram suas aulas, frequências dos alunos, avaliações, e outros procedimentos pedagógicos, como até ocorrências, o que antes chamávamos de “observação do aluno”.



Página Inicial da Plataforma Saber

O Saber (Sistema de Informação da Rede Estadual de Ensino) pode ser acessado através do endereço eletrônico: [www.saber.pb.gov.br](http://www.saber.pb.gov.br). O Saber é uma plataforma desenvolvida para o acompanhamento da situação das escolas da rede estadual paraibana, contendo informações que abrangem a situação das escolas, dos alunos e turmas relacionadas, além de dados sobre os servidores envolvidos.

Para acessar esse sistema, o usuário deve possuir um login e uma senha que disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação, mediante um cadastro. Informações específicas e confidenciais, como registros de aulas, notas de alunos, frequência escolar e ocorrências, só são acessadas para usuários que possuam as credenciais de acesso (login e senha). Caso alguém não tenha essas credenciais, poderá mesmo assim, ter acesso a informações gerais sobre cada escola.

Nas diretrizes Estaduais para este ano em curso, na parte que trata sobre as Orientações do Planejamento Didático-Pedagógico Semanal, consta que o Planejamento deve acontecer semanalmente, divididos por áreas de ensino a cada dia da semana, ficando a quarta-feira reservada ao planejamento semanal dos professores que lecionam componentes curriculares da Área de Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), num horário equivalente a 05 horas/aula de planejamento.

### **III. RELATÓRIO DA REGÊNCIA**

A escolha da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja, localizada no Sítio Alagamar em Salgado de São Félix, para em desenvolver meu estágio supervisionado, justifica-se pelo fato de nela desenvolver minhas atividades docentes e já conhecer sua rotina.

Até aí tudo bem. Mas, desenvolver um estágio em uma turma em que sou professor de História? Por acaso, eu iria me auto supervisionar? Não! Mesmo Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa sendo uma única pessoa, desempenhando dois papéis diferentes, de estagiário ao mesmo tempo que é o professor, não poderia também atuar como supervisor. Embora o professor hoje em

dia seja “multifuncional”, não seria viável e nem sensato de minha parte se assumisse também essa terceira função, desenvolvendo-a ao mesmo tempo.

Por isso, para a supervisão meu estágio, em concordância com a Professora Regina que me encaminhou para o estágio, a gestora da Escola, Aldineide Bernardo da Silva, se dispôs a supervisionar-me, e assim o fez. A gestora escolar me acompanhou ao longo das cinco semanas que estive na escola, desenvolvendo minhas atividades enquanto estagiário.

Para a execução do estágio, escolhi a turma do 2º ano A do Ensino Médio. Essa turma é a única do Ensino Médio que de acordo com a Matriz Curricular do ano 2018 da Rede Estadual de Ensino, dispõe de três horas/aula semanais: sendo na escola duas aulas na terça-feira, e uma na quinta-feira. Já as turmas do 1º e 3º ano também do Ensino Médio, só são contempladas com duas horas/aula a cada semana.

No estágio supervisionado, a primeira atividade é a observação. O estagiário é colocado em contato com a turma escolhida e fica incumbido de observar duas horas/aulas do professor, e fazer anotações sobre o desenrolar das aulas. Na regência, segunda atividade do estágio, o estagiário desenvolve seus 4 planos de aula com 02 horas/aula cada, totalizando 8 horas de regência em sala de aula.

Meu estágio foi desenvolvido em cinco terças-feiras consecutivas, referentes às últimas semanas do 2º bimestre letivo, que teve início em 18 de abril e foi concluído em 22 de junho, como consta no Calendário Escolar.

As aulas tinham duração de 40 minutos cada, totalizando 80 minutos por dia, sendo sempre as duas primeiras aulas, das 13:00 hrs às 14:20 hrs, seguindo o horário semanal escolar elaborado pela secretaria da instituição de ensino.

Mesmo na Matriz Curricular constando que cada aula tem duração de 45 minutos, a Escola Arnaldo Maroja tem uma particularidade. Por ser de zona rural, onde os alunos moram em áreas de difícil acesso, as aulas precisam ser encerradas mais cedo, e com a autorização da 12ª Gerência Regional de Ensino, cada aula têm um decréscimo de 5 minutos.

Do início ao fim do estágio, a turma do 2º Ano A tinha 31 alunos matriculados (19 do sexo feminino e 12 do sexo masculino), da faixa etária entre 14 e 25 anos.

## AULA DE OBSERVAÇÃO

O primeiro encontro, como atividade referente ao estágio, aconteceu no dia 22 de maio. No início da aula, foi explicado aos alunos o motivo pelo qual se fazia necessário a presença da gestora escolar dentro da sala, ao longo das aulas. Os alunos compreenderam, e as atividades foram iniciadas.

Nos primeiros minutos de nosso encontro, foram distribuídos aos alunos presentes o QUESTIONÁRIO DISCENTE, no qual foi pedido a eles que respondessem e expressassem suas opiniões a respeito das questões.

Após a devolução dos questionários, de forma introdutória foi apresentado o assunto sobre a Inglaterra e a Revolução Industrial.

O objetivo que inferi para esta aula, foi de analisar as interações que eram construídas entre o professor, os alunos e o conteúdo programado para a aula.

Os conteúdos pautados referentes ao assunto foram a Revolução Inglesa, A Revolução Industrial, e os impactos nas cidades e nas indústrias.

Nesta aula foram utilizados o quadro branco, no qual foram escritos os temas com informações chave para a compreensão dos alunos.

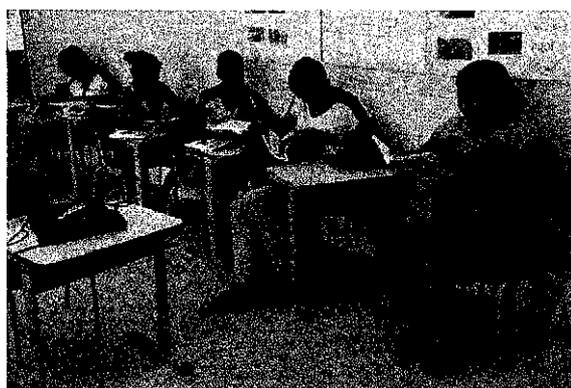
Antes do início da discussão do assunto planejado, houve uma breve retomada sobre o assunto anterior, o Iluminismo, e em seguida, cada aluno com o livro didático abriu na página do assunto indicada pelo professor.

O professor fez a leitura de alguns fragmentos textuais do assunto, e dialogando com os alunos, expôs de forma oral o tema, relacionando a temática ao tempo presente, e os acontecimentos que se assemelham ou fazem referência à Revolução Industrial.

Neste dia estiveram compareceram 21 alunos. No início, demonstraram interesse pela aula, mas depois, com o desenrolar da aula, alguns começaram a ficar dispersos, saindo para tomar água (como desculpa para sair da sala), outros, com conversas paralelas durante a explicação do assunto.

Os métodos observados que são utilizados pelo professor, são diversificados, flexibilizando o entendimento de assuntos complexos favorecendo a transmissão do assunto, colaborando para a aprendizagem dos alunos.

Ao fim da aula, avisei sobre o que se realizaria na aula posterior, na quinta-feira, e registrei a chamada dos alunos.



Alunos respondendo o Questionário Discente - Presença da Gestora Escolar durante o Estágio

Tendo acesso ao planejamento desta aula, feito pelo professor, observou-se que a aula foi executada dentro do que havia sido planejado.

O Livro Didático de História utilizado na escola é o HISTÓRIA GLOBAL do autor Gilberto Cotrim, que é disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este mesmo livro tem sido adotado em outras escolas da Rede Pública e também da Rede Particular.

Na terça-feira seguinte, dia 29 de maio, já seria a primeira aula de regência no estágio, e já tendo acesso ao Plano de Ensino Bimestral, pude planejar e executar as aulas do estágio usando como suporte metodológico o livro didático utilizado na escola, já que se tinha números de exemplares disponíveis para todos os alunos da turma.

### **1ª REGÊNCIA**

Em 29 de maio, a primeira aula de regência no estágio foi executada. Após termos observado o planejamento bimestral e o conteúdo programático, selecionei o conteúdo sobre a Formação dos Estados Unidos.

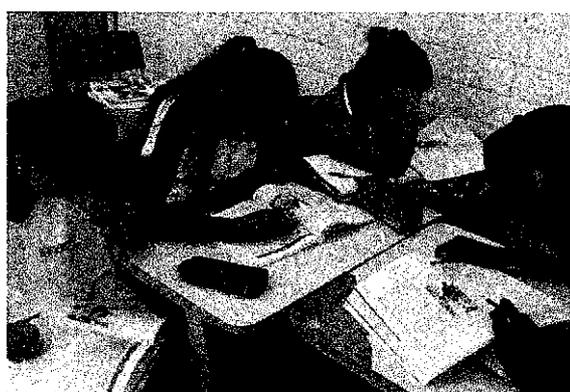
Os objetivos traçados para esta aula foi de analisar a formação e o desenvolvimento dos primeiros povoamentos nas colônias inglesas da América, e estudar os aspectos da Formação dos Estados Unidos (da Colonização à Independência).

Antes do horário de aulas instalei a TV na sala, para assim que os alunos chegassem na escola e o sinal tocasse, iniciássemos a aula. E assim ocorreu.

Inicialmente introduzi a temática sobre a Formação dos Estados Unidos com a exibição do desenho animado *História dos EUA Animação Dublado*. Após a exibição, foi proposto um momento de discussão e impressões iniciais sobre o assunto.

Em seguida, foram divididos seis grupos de estudo entre os alunos presentes. Cada subtema foi distribuído entre os alunos, e foram orientados a ler os textos indicados, sublinhando as partes no livro didático que julgassem importantes.

O 1º grupo ficou responsável pelo subtema: As 13 Colônias – Ocupação Inglesa na América do Norte, o 2º: Modelos de Colonização, o 3º: Emancipação – O nascimento dos Estados Unidos e o protesto das 13 colônias, o 4º: a Guerra pela independência, o 5º: a Constituição dos Estados Unidos e o 6º: a luta pelos direitos nos EUA.



Dois grupos de estudo fazendo a leitura dos textos indicados

Depois dos momentos de leitura, cada grupo fez a socialização dos textos que haviam ficado sobre suas responsabilidades.

Houve uma participação considerável dos alunos nas apresentações, e até mesmo discutindo sobre o assunto. Após esse rico momento, recapitulamos os temas que envolvem a Formação dos Estados Unidos.

Em seguida, cada aluno recebeu uma cópia da atividade elaborada que continha uma questão de vestibular sobre o assunto abordado. Após um tempo dedicado a leitura da questão, os alunos a responderam.

Ao fim da realização da atividade, constatei que grande parte dos alunos acertaram a alternativa que trazia a resposta correta. E expliquei como questões formuladas ao molde do que pede o ENEM, são importantes para estudo em sala de aula.

Foram utilizados ao longo desta aula como recursos didáticos-metodológicos: Quadro branco, lápis para quadro branco, o livro didático, desenho em Vídeo, a TV, Pen Driver e Xérox com a atividade.

Ao finalizar desta aula, foi realizado a frequência dos alunos, e feitos comunicados relativos à disciplina para a próxima aula.

Como avaliação observei de forma sistêmica do envolvimento de cada aluno na aula, sua participação nas leituras e debates propostos, a leitura e a interpretação da questão de vestibular.

## **2ª REGÊNCIA**

A segunda aula de regência aconteceu no dia 05 de junho. Foi abordada na aula, a Crise do Antigo Regime na França. Assim como na aula anterior, acompanhado pela gestora escola, fui desenvolver a aula na turma do 2º ano A.

A proposta desta aula foi problematizar o contexto histórico que antecedeu a Revolução Francesa, debater com os alunos os excessos da corte de Luís XVI que acarretavam desigualdades sociais, analisar as características da França no final do século XVIII. Objetivos estes que satisfatoriamente foram alcançados ao fim da aula.

Iniciamos a aula introduzindo um questionamento baseado no lema da Revolução Francesa: “O que poderíamos caracterizar, hoje, como sendo Liberdade, Igualdade e Fraternidade?” Alguns alunos presentes em sala de aula manifestaram sua opinião, outros, ficaram em silêncio, ouvindo os demais colegas.

Após o debate introdutório, desenvolvendo o tema da aula e fazendo as explicações iniciais sobre o que foi a Crise do Antigo Regime, visto que na aula anterior deu certo, dividimos a turma mais uma vez em seis grupos de estudo, com componentes diferentes, não sendo os mesmos grupos da semana anterior.

Novamente os grupos foram orientados a ler os textos indicados, desta vez fazendo anotações em uma folha do caderno ou nos espaços em branco do livro didático, destacando as informações consideradas indispensáveis, para serem posteriormente discutidas.

Dividimos então o capítulo, destrinchando um subtema para cada grupo: grupo 1 - A França as vésperas da Revolução, grupo 2 - Grandes Desigualdades sociais, grupo 3 - Primeiro Estado, grupo 4 - Segundo Estado, grupo 5 - Terceiro Estado, e grupo 6 - a Crise Econômica.

Os alunos socializaram, de forma coletiva e por grupo, as informações que acharam imprescindíveis. Após ouvir cada um dos alunos que manifestaram seus pontos de vistas sobre o assunto, chamei a atenção para alguns pontos sobre o assunto, dos quais expliquei de forma oral, e escrevi no quadro branco.



Leitura em do texto indicado entre os grupos para posteriores discussões

Após a discussão e recapitulação do tema abordado, caracterizamos de forma coletiva, revisando quem compunham os três estados (clero, nobreza e camponeses) e a participação destes grupos sociais na sociedade Francesa, e destacando os motivos que desencadearam na crise.

Em seguida, distribuí entre equipes, uma atividade contendo duas questões, uma de vestibular e outra do ENEM, referentes ao assunto.

Por fim, dentro do horário previsto, discutimos as questões. Alertando e orientando os alunos a observarem os enunciados das questões, e as “pegadinhas” presentes nas falsas alternativas que caracterizariam possíveis respostas.

Observei ao longo de toda esta aula, a forma como os alunos participaram nas leituras e nos debates propostos. Alguns mantiveram-se calados, outros expuseram de forma plausível, demonstrando o entendimento do assunto.

Ao fim da aula, foi feita a chamada e os alunos foram dispensados, por ter encerrado o horário da aula.

### **3ª REGÊNCIA**

A Revolução Francesa foi o tema trabalhado no dia 12 de junho, na terceira aula de regência.

Foram traçados como objetivos para esta aula: analisar as características que marcaram a Revolução Francesa, problematizar as mudanças sócio-político-culturais e econômicas durante a Revolução Francesa, e, debater as relações de poder vivenciadas durante a Revolução Francesa e as consequências dessas relações no desenvolvimento de outras sociedades.

Inicialmente, foi exibido o documentário *Revolução Francesa 1789-1799*, que problematizava a temática proposta para a aula planejada.

Após a exibição do documentário, possibilitamos aos alunos expressarem sua opinião, onde os alunos poderiam falar de forma sucinta o que entenderam sobre o documentário. Oito alunos assim o fizeram.

Em seguida, orientei aos alunos fazerem a conexão entre o documentário e o assunto da aula anterior sobre a Crise do Antigo Regime na França. Esse foi o pontapé inicial para a discussão do conteúdo sobre a Revolução Francesa, com o auxílio do livro didático.

Seguindo com a aula, foi pedido que cinco alunos de forma voluntária se dispusessem a ficar de pé. Após ficarem, pedi que estes convidassem outros dois colegas para formarem cinco equipes de estudo sobre a Revolução Francesa, espalhados dentro da sala de aula.

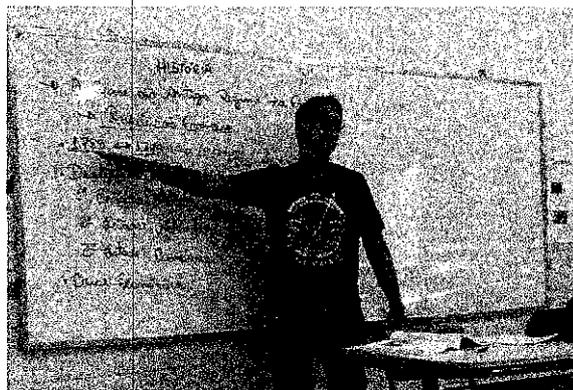
Sorteamos entre os cinco grupos, os cinco temas: 'Revolta Aristocrática', 'Assembleia Nacional Constituinte – Tomada da Bastilha', 'Monarquia Constitucional', 'República e Convenção Nacional' e 'Governo do Diretório'

Cada aluno leu junto ao seu grupo, de forma silenciosa, o texto do tema sorteado, e posteriormente apresentaram os textos de forma convidativa aos colegas para participarem do debate promovido por cada grupo.

Não ocorreu como havia sido planejado no plano de aula, entretanto, saiu melhor, a partir da sugestão feita pela maioria dos alunos.

Ao fim do debate, fiz as considerações sobre as explicações dos alunos, que foi satisfatória e parabenizei cada equipe. E para fazer o encerramento do assunto, combinei com eles para assistirmos um desenho.

O desenho cujo título: *REVOLUÇÃO FRANCESA/Robespierre e o Terror - Filme Animado*, em 5 minutos de exibição, ilustrou a temática vista e debatida ao longo da aula.



Anotações feitas no quadro pelo professor, seguido de explicação - Exibição do Desenho

Entre as mesmas equipes formadas nesta aula, entreguei uma questão do ENEM referente à Revolução Francesa, que rapidamente analisaram a questão, e “mataram a charada” proposta na atividade, acertando a alternativa correta da questão.

Ao fim da aula, dados alguns informes, parabenizei os alunos por terem participado de forma mais ativa, concentrados e entrosados nessa aula. Foi feita a chamada e os alunos foram dispensados para ensaiarem uma apresentação junina.

Nem tudo sai como planejado. Imprevistos acontecem, e isso serve para que o professor tenha sempre um plano B. Digo isto, pois estava planejado para esta aula a utilização do Notebook e do Datashow, o que não foi possível, pois foi necessário esses equipamentos em outra turma para a realização de uma palestra, todavia, a TV estava disponível e foi utilizada, enriquecendo nossa aula com a exibição dos vídeos.

Outra mudança de planos foi o modo como os alunos apresentariam o texto. Uma metodologia havia sido planejada, mas, a pedido dos próprios alunos, outra saiu executada, e de modo mais dinâmica.

Apesar desses imprevistos e mudanças de plano, a aula aconteceu e os objetivos foram alcançados. Com isso, só reforcei o que a um tempo já meditava, de que o professor tem que ceder, conciliar..., estar ciente que nem tudo pode ser do modo que ele propõe ou estabelece.

#### **4ª REGÊNCIA**

Em 19 de Junho, finalizando as aulas de regência do estágio, trabalhei com a turma, A Era Napoleônica.

Tracei, quando planejei esta aula, os seguintes objetivos: identificar as principais características da Era Napoleônica, estudar o que o período napoleônico representou aos interesses burgueses nos pós Revolução Francesa, e analisar as medidas adotadas por Napoleão no período denominado de sua “Era”.

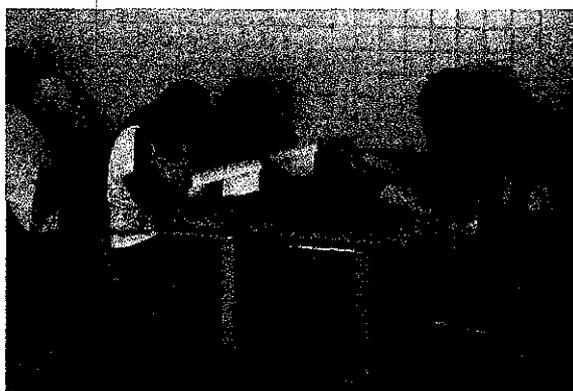
Com a presença dos alunos e da supervisora em sala de aula, iniciamos a aula introduzindo a temática, retomando algumas características da Revolução Francesa

através de palavras-chave e questionamentos orais, para podermos prosseguir com o tema planejado para a aula.

Feito o que foi proposto acima, passei a explicar de forma inicial através do uso do livro didático, o que foi a Era Napoleônica e porque é assim conhecido. Em seguida, distribui entre os alunos numerações que iam de 01 a 06, de forma repetida, para que cada aluno que pegasse um número, juntasse ao outro e fossem assim formando os grupos de estudos.

Mais uma vez, pela quantidade de alunos presente, fizemos seis grupos de leitura e estudo do texto para posteriores debates. Os subtemas foram: 'Conquistas e Tragédias', 'Consulado', 'Império', 'Governo de Cem Dias', 'Congresso de Viena' e 'Santa Aliança'.

Seguindo a ordem dos subtemas, após as leituras, foram iniciadas as discussões. Depois, fiz a relação entre os subtemas apresentados pelos alunos relacionando ao assunto, por meio de uma revisão oral e escrita no quadro de alguns "pontos-chave" sobre a Era Napoleônica.



Grupo de alunas estudando o texto - Momento de explicação do tema pelo professor

Assim como aconteceu nas três aulas que antecederam esta, distribui entre os alunos uma folha contendo questões de vestibulares, modelo ENEM, para serem analisadas, respondidas e depois discutidas.

Assim os alunos fizeram, dentro do tempo estimado, discutimos as questões, e fizemos um balanço dos quatro encontros que tivemos dentro da programação do meu estágio.

Os alunos deram suas opiniões sobre as quatro aulas de regência, fizemos (os alunos, a supervisora e eu) as considerações necessárias sobre o desenvolvimento e a continuidade de nossos trabalhos, fiz a chamada e os alunos foram liberados após o toque do sinal.

#### **IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A grandiosidade do aprendizado adquirido ao longo de um estágio é gratificante, mesmo para quem já desenvolve a prática decente, o estágio é fundamental para enriquecer esse aprendizado.

No mês de setembro de 2015 comecei a trabalhar em sala de aula do ensino básico, com as turmas do Fundamental II e do Ensino Médio. Confesso que no começo tive dificuldades, estranhei muito. Mas, foi por meio dessa experiência que comecei a enxergar a sala de aula de um outro ângulo, ver a sala de aula como professor, já que antes só a via como aluno.

A partir da experiência que passei a ter em sala de aula, desde aquele ano, e mesmo agora com a realização do estágio, percebi o contraste entre a teoria e a prática. A formação de um professor de História é rica em teoria, são muitos os embasamentos teóricos, os autores renomados que estudamos na academia, e que muitas vezes passamos até a ser seus admiradores ou seguidores.

Aqui não estou criticando as referências bibliográficas presentes nos planos de curso das disciplinas de nossa formação enquanto historiador. Elas são imprescindíveis. Meu questionamento gira em torno da necessidade de se haver uma atenção maior à prática de ensino, num curso de licenciatura como o nosso.

Tive a oportunidade de começar a trabalhar em sala de aula desde o 4º semestre de minha formação, outros colegas têm oportunidades de estar em sala de aula por meio de projetos e programas, mas, e os alunos que dependem apenas do estágio supervisionado, que é oferecido no último período do curso? Certamente será uma experiência riquíssima, mas, que poderia se ter uma abrangência maior do que apenas um semestre.

Desenvolvendo minhas funções de professor na educação básica, passei a perceber que nem tudo o que aprendemos nas salas de aula da universidade, é utilizado nas salas de aula do ensino básico. Do mesmo modo, nem tudo o que ensinamos no ensino básico é estudado nas universidades, nos cursos de formação.

Por isso, o estágio nos permite refletir sobre essas práticas pedagógicas, e enxergar como a sala de aula de fato é, no ensino básico das escolas públicas. O estágio se torna uma atividade importantíssima, pois possibilita ao licenciando o aprendizado através do contato com o ambiente escolar.

Para quem de fato deseja ou pretende ser professor, é preciso ter um diálogo constante com a sala de aula. Isso envolve uma série de fatores: a sua disposição, seus alunos, o corpo administrativo e gerenciador da escola, os pais dos alunos, o poder público... enfim, são  $n$  fatores. O professor tem que estar preparado para diversas situações que possam surgir dentro e fora da sala de aula.

Muitos alunos, principalmente os que estão no ensino fundamental, não veem o professor como uma pessoa “normal”, um sujeito que integra a sociedade, o vê como um professor, aquele a quem se tem um certo respeito, o professor serve de referência e exemplo para ele. Digo isto por experiência própria.

Ser professor, hoje em dia, é muito mais do que transmitir conteúdo. Devemos romper com essa ideia. Não somos os czares das salas de aula. Não é formar discípulos, mas, mostrar os caminhos. Devemos ser facilitadores, auxiliares para nossos alunos sentirem prazer em estudar, construir conhecimentos e assim, aprender.

A professora Schmidt (2017), discorrendo sobre o ensino de História, ressalta que o professor tem por objetivo primordial fazer com que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que possibilite e ofereça ao aluno condições de participar do processo do “fazer”, do construir a História. Assim, o aluno passa a entender que a apropriação do conhecimento é uma atividade em que se retorna ao próprio processo de elaboração do conhecimento.

É o que de forma semelhante aponta Albuquerque Júnior (2010), no qual o professor deve possibilitar um ensino que esteja aberto ao questionamento, que possibilite uma troca de aprendizado entre alunos e o professor, “rompendo” com a

hierarquização da educação tradicional, onde há um distanciamento entre os personagens.

Dentro de uma sala de aula, alguns alunos estão ali apenas para “cumprir tabela”, para não ter que ficar em casa, ou porque são obrigados a ir à escola. De fato, alguns vão para a escola, mas, para a sala de aula... E mesmo assim temos que seguir, pois, por outro lado, tem alunos que ali estão porque almejam o melhor para si, veem além do horizonte possibilidades que só o estudo pode proporcionar. E o professor tem que estar ciente disso.

A aprendizagem é um processo contínuo, não podemos avaliar em um piscar de olhos, ou em uma aula o aluno. Vejo a avaliação como algo que deve ser observada de forma progressiva, pouco a pouco. Cada aluno tem sua especificidade, uma dificuldade, por exemplo. Não devemos avaliar todos alunos usando o mesmo critério.

Bem como, não podemos avaliar os alunos julgando-os exclusivamente por suas notas. Nem todo aluno que tem notas boas, são bons alunos, do mesmo modo que nem todo aquele que tem notas ruins, são maus. Não podemos generalizar, nem rotular.

Devemos possibilitar uma educação que deforme, não no sentido pejorativo, mas provocativo, como reflete Albuquerque Júnior (2010), rompendo com os métodos tradicionais, buscando a inovação, saindo da rotina, possibilitando e praticando as relações de aprendizagem.

Com o tempo, segundo relatos de alguns colegas de docência, a tendência é que o professor vá se desmotivando, se corrompendo pelo sistema de precarização da educação que está em um nível alarmante, mas temos que nos preocupar. O que será dos alunos, dos professores, da educação de amanhã? É preocupante.

A realidade dos alunos e suas experiências individuais devem ser observadas, aproveitadas e problematizadas em sala de aula. Os alunos é quem são os produtores do seu próprio conhecimento, e o professor deve estar atento a isso, motivando-os a ir adiante, diante de suas singularidades.

Acredito ter desempenhado de forma positiva as atividades do estágio, juntamente com a turma, pois sem a participação dela, não poderia ter acontecido

nada. As práticas utilizadas, os recursos utilizados, foram essenciais para a realização da dinâmica da aula.

Os debates e apresentação de textos, possibilitaram a melhor interação dos alunos. Antes, alguns alunos na aula de História eram acostumados a só reescreverem no caderno resumos de textos, mesmo quando se passava atividades, reescreviam a resposta tal qual estava no livro. Aos poucos essa prática foi sendo mudada. Ainda hoje são feitas atividades escritas, pois não podemos aboli-la, mas, usando a metodologia de “expressar a opinião”, que tem feito com que os alunos despertem e cultivem seu senso crítico.

O professor deve, sempre que possível, inovar nas suas práticas pedagógicas. Não pode ficar nas mesmices de sempre, utilizando métodos ultrapassados do “tempo do ronca”. Muitas vezes, o professor cai na rotina e se torna um mero reproduzidor, e isso é tanto prejudicial para o aluno, como para ele mesmo.

Dificuldades apareceram desde o dia em que entrei em sala de aula para lecionar. Durante o estágio não foi diferente. Uma das dificuldades que sinto é manter a atenção do aluno. Eles ficam dispersos facilmente, temos que várias vezes driblar essas dispersões para manter a sua atenção.

Continuando com minhas práticas docentes, sem ser no estágio, continuarei a fazer o que já vinha fazendo, melhorando sempre mais, não buscando a perfeição, mas, fazendo melhor o meu papel como professor. Pois sei que o “processo educativo é necessariamente criação coletiva” (GALLO, p.15), e juntos poderemos contribuir para uma educação melhor.

## V. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Por um ensino que deforme**: o docente na pós-modernidade. Disponível em: <http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandez. **Ensinar História**: fundamentos e métodos. 1 ed. São Paulo; Cortez, 2004.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História – Metodologia do Ensino da História**. 1 ed. Curitiba: Base Editorial, 2012.

GALLO, Sílvio. **Eu, o outro e tantos outros**: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos Sobre Diálogos, 2., 2008, Niterói. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2008.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Estaduais 2018**. João Pessoa, 2018. Disponível em: [http://paraiba.pb.gov.br/downloads/DIRETRIZES\\_2018\\_PARA\\_DIVULGA%C3%87%C3%83O\\_2018\\_Atualizado.pdf](http://paraiba.pb.gov.br/downloads/DIRETRIZES_2018_PARA_DIVULGA%C3%87%C3%83O_2018_Atualizado.pdf) Acesso em: 08 de maio de 2018.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Secretaria de Estado da Educação**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/> Acesso em: 15 de maio de 2018.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Sistema Saber**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://www.saber.pb.gov.br/> Acesso em: 15 de maio de 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A Formação do Professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (Org.) e outros. **O saber histórico na sala de aula**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 54-66.

## **I. APÊNDICES E ANEXOS**

APÊNDICE A - PLANOS DE AULA

APÊNDICE B - ATIVIDADES APLICADAS

ANEXO A - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ANEXO B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (AULA DE CAMPO)

ANEXO C - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

ANEXO D - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

ANEXO E - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

ANEXO F - QUESTIONÁRIO DOCENTE

ANEXO G - QUESTIONÁRIOS DISCENTE

ANEXO H - MATRIZ CURRICULAR

ANEXO I - CALENDÁRIO ESCOLAR ANUAL

ANEXO J - HORÁRIO DE AULAS – ENSINO MÉDIO

ANEXO L - CARGA HORÁRIA DO PROFESSOR

ANEXO M - PLANO DE ENSINO

ANEXO N - PÁGINAS SELECIONADAS DO LIVRO DIDÁTICO

# **APÊNDICE A - PLANOS DE AULA**

## PLANO DE AULA

Aula nº 01

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja

**Componente Curricular:** História

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa

**Série:** 2º Série - Ensino Médio **Turma:** A **Turno:** Tarde **Dia Letivo:** Terça-Feira

**Horário:** 13:00 hrs às 14:20 hrs **Tempo de duração da aula:** 80 minutos (2 hrs/aula)

### II. TEMA DA AULA

Formação dos Estados Unidos

### III. OBJETIVOS

- Analisar a formação e o desenvolvimento dos primeiros povoamentos nas colônias inglesas da América;
- Estudar os aspectos da Formação dos Estados Unidos, da Colonização à Independência.

### IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As 13 Colônias – Ocupação Inglesa na América do Norte
- Modelos de Colonização
- Emancipação – O nascimento dos Estados Unidos e o protesto das 13 colônias
- Guerra pela independência
- Constituição dos Estados Unidos
- A luta pelos direitos nos EUA

### V. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Para a execução desta aula, nos primeiros 15 min de aula introduziremos a temática com a exibição do desenho animado *História dos EUA Animação Dublado*, e após a exibição, discussão e apresentações iniciais sobre o assunto a ser trabalhado.

Nos próximos 20 min, divididos em seis grupos de estudo, cada subtema será distribuído e os alunos serão orientados a ler os textos indicados sublinhando as partes que julgam importantes.

Depois do momento de leitura, cada grupo terá um tempo de aproximadamente 2 min para socializar os textos. Após as socializações, de forma coletiva, uma discussão sobre o assunto, encabeçado pelo professor estagiário, em aproximadamente 10 min.

Após a discussão e recapitulação do tema abordado, será entregue uma atividade, contendo uma questão de vestibular referente ao assunto. Os alunos terão um tempo máximo de 10 min para a realização desta atividade, seguido de uma discussão coletiva sobre a atividade, em 5 min.

O último momento, aproximadamente 5 min, é destinado as considerações finais da aula, com os comunicados do professor regente da disciplina.

### VI. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco
- Lápis para quadro branco
- Livro didático
- Desenho em Vídeo
- TV
- Pen Driver
- Xérox

## VII. AVALIAÇÃO

- Observação sistêmica do envolvimento do aluno na aula
- Participação nas leituras e debates propostos
- Leitura e Interpretação de questão de vestibular

## VIII. REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto. Formação dos Estados Unidos. In: \_\_. **História Global 2**. 3ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2016. pp. 122-130

Desenho: **História dos EUA Animação Dublado** - 4 min aprox. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cBTZZOZjNR8>> Acesso em: 18 de Maio de 2018

## PLANO DE AULA

Aula nº 02

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja

**Componente Curricular:** História

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa

**Série:** 2º Série - Ensino Médio **Turma:** A **Turno:** Tarde **Dia Letivo:** Terça-Feira

**Horário:** 13:00 hrs às 14:20 hrs **Tempo de duração da aula:** 80 minutos (2 hrs/aula)

### II. TEMA DA AULA

A Crise do Antigo Regime na França

### III. OBJETIVOS

- Problematizar o contexto histórico que antecedeu a Revolução Francesa;
- Debater os excessos da corte de Luís XVI que acarretavam desigualdades sociais;
- Analisar as características da França no final do século XVIII.

### IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A França as vésperas da Revolução
- Grandes Desigualdades sociais
- Primeiro Estado
- Segundo Estado
- Terceiro Estado
- Crise Econômica

### V. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Para a execução desta aula, nos primeiros 10 min introduziremos a temática com um questionamento, baseado no lema da Revolução Francesa: “O que podemos caracterizar, hoje, como sendo Liberdade, Igualdade e Fraternidade?” Em seguida, apresentaremos o primeiro subtema planejado, iniciando assim o assunto, em aprox. 15 min.

Após o desenvolvimento do tema e explicações iniciais, a turma será dividida em seis grupos de estudo. Cada subtema será distribuído, e os alunos serão encaminhados a ler os textos indicados no livro didático, sublinhando, ou fazendo pequenas anotações nas partes que julgarem indispensáveis, em um tempo de 10 min.

Com as leituras feitas, cada grupo apresentará em aprox. 2 min seu subtema. Após as socializações feitas por cada grupo, o professor estagiário, fará uma revisão do assunto em aprox. 10 min.

Depois da discussão e recapitulação do tema abordado, será feito um estudo de duas questões, uma de vestibular e outra do ENEM que remetem ao assunto, terão um tempo máximo de 10 min para a realização desta atividade, com uma discussão coletiva sobre as questões respondidas, em 10 min.

O último momento, aproximadamente 5 min, é destinado as considerações finais da aula, com os comunicados do professor regente da disciplina.

## **VI. RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro branco
- Lápis para quadro branco
- Livro didático
- Xérox

## **VII. AVALIAÇÃO**

- Participação nas leituras e debates propostos
- Observação sistêmica do envolvimento do aluno na aula
- Resoluções das questões propostas

## **VIII. REFERÊNCIAS**

COTRIM, Gilberto. Revolução Francesa e Era Napoleônica. In: \_\_\_. **História Global 2**. 3ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2016. pp. 133-135

## PLANO DE AULA

Aula nº 03

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja

**Componente Curricular:** História

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa

**Série:** 2º Série - Ensino Médio **Turma:** A **Turno:** Tarde **Dia Letivo:** Terça-Feira

**Horário:** 13:00 hrs às 14:20 hrs **Tempo de duração da aula:** 80 minutos (2 hrs/aula)

### II. TEMA DA AULA

A Revolução Francesa

### III. OBJETIVOS

- Analisar as características que marcaram a Revolução Francesa;
- Problematizar as mudanças sócio-político-culturais e econômicas durante a Revolução Francesa;
- Debater as relações de poder vivenciadas durante a Revolução Francesa, e as consequências dessas relações no desenvolvimento de outras sociedades.

### IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revolta Aristocrática
- Assembleia Nacional Constituinte – Tomada da Bastilha
- Monarquia Constitucional
- República e Convenção Nacional
- Governo do Diretório

### V. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Para a execução desta aula, nos primeiros 20 min será exibido o documentário *Revolução Francesa 1789-1799*, que problematiza a temática proposta para a aula planejada. Depois da exibição, em 10 min, faremos a relação do documentário com alguns pontos da aula anterior sobre a Crise do Antigo Regime, e iniciaremos a partir disso, a discussão sobre a Revolução Francesa.

Após a discussão introdutória do tema, e feitas as explicações iniciais, a turma será dividida em cinco grupos de estudo. Cada subtema será distribuído, e os alunos serão orientados a fazer a leitura dos textos indicados, sublinhando as partes do texto que consideram indispensáveis, em um tempo de 10 min aproximadamente.

Em seguida, cada grupo já com suas leituras feitas, apresentará em aprox. 2 min seu subtema. Após as socializações feita por cada grupo, o professor estagiário fará uma síntese explicativa do assunto em aprox. 5 min, finalizando a parte do conteúdo programado com a exibição do desenho *REVOLUÇÃO FRANCESA/Robespierre e o Terror - Filme Animado*, em 5 min, concluindo de forma ilustrativa a temática vista ao longo da aula.

Depois da discussão e recapitulação do tema abordado, será feito um estudo de uma questão do ENEM referente ao assunto, os alunos terão um tempo máximo de 5 min para

a realização desta atividade, com uma discussão coletiva sobre as questões respondidas, em 5 min.

O último momento, aprox. 5 min, é destinado as considerações finais da aula, com os comunicados do professor regente da disciplina.

## **VI. RECURSOS DIDÁTICOS**

- Livro didático
- Quadro branco
- Lápis para quadro branco
- Notebook
- Documentário
- Desenho Animado
- Data Show
- Caixa de Som
- Xérox

## **VII. AVALIAÇÃO**

- Observação sistêmica do envolvimento do aluno na aula
- Participação nas leituras e debates propostos
- Resoluções das questões propostas

## **VIII. REFERÊNCIAS**

COTRIM, Gilberto. Revolução Francesa e Era Napoleônica. In: \_\_. **História Global 2**, 3ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2016. pp. 136-141

Documentário: **Revolução Francesa 1789-1799** – 20 min aprox. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g8xoeU5iljg>> Acesso em: 19 de Maio de 2018

Desenho: **REVOLUÇÃO FRANCESA/Robespierre e o Terror - Filme Animado** - 5 min aprox. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kvFnOtrX-mU>> Acesso em: 20 de Maio de 2018

## PLANO DE AULA

Aula nº 04

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja

**Componente Curricular:** História

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa

**Série:** 2º Série - Ensino Médio **Turma:** A **Turno:** Tarde **Dia Letivo:** Terça-Feira

**Horário:** 13:00 hrs às 14:20 hrs **Tempo de duração da aula:** 80 minutos (2 hrs/aula)

### II. TEMA DA AULA

Era Napoleônica

### III. OBJETIVOS

- Identificar as principais características da Era Napoleônica;
- Estudar o que o período napoleônico representou aos interesses burgueses no pós Revolução Francesa;
- Analisar as medidas adotadas por Napoleão no período denominado de sua "Era".

### IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conquistas e Tragédias
- Consulado
- Império
- Governo de Cem Dias
- Congresso de Viena
- Santa Aliança

### V. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Para a execução desta aula, nos primeiros 20 min introduziremos a temática retomando através de palavras-chave e questionamentos orais, algumas características da Revolução Francesa, e apresentaremos o primeiro subtema planejado.

Logo após a discussão do subtema e explicações iniciais, a turma será dividida em seis grupos de estudo. Cada subtema será distribuído, e os alunos serão orientados a ler os textos indicados, fazendo pequenas anotações das partes que consideram imprescindíveis, em um tempo de 10 min.

Após o momento dedicado ao estudo, cada grupo apresentará em aprox. 2 min seu subtema. Na sequência, serão apresentados por cada grupo, os subtemas, e ao fim das apresentações o professor estagiário fará uma relação entre os subtemas por meio de uma revisão do assunto, em aprox. 15 min.

Depois da discussão e recapitulação do tema abordado, será feito um estudo de três questões de vestibulares que remetem ao assunto. Os alunos terão um tempo máximo de 10 min para a realização desta atividade, após a finalização da atividade, haverá uma explanação coletiva sobre as questões respondidas, em um tempo de 10 min.

O últimos 5 min, aproximadamente, é destinado às considerações finais da aula, para os comunicados do professor regente da disciplina, e outros informes.

## **VI. RECURSOS DIDÁTICOS**

- Livro didático
- Quadro branco
- Lápis para quadro branco
- Xérox

## **VII. AVALIAÇÃO**

- Observação do aluno por meio do seu envolvimento na aula
- Participação nas leituras e discussões propostas
- Resoluções das questões propostas relacionados ao assunto

## **VIII. REFERÊNCIAS**

COTRIM, Gilberto. Revolução Francesa e Era Napoleônica. In: \_\_. **História Global 2**. 3ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2016. pp. 142-147

# **APÊNDICE B - ATIVIDADES APLICADAS**

7

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja**

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves    **Turma:** 2º Ano A    **Data:** \_\_\_/\_\_\_/18

**Componente Curricular:** História    **Tema da Aula 01:** Formação dos Estados Unidos

**Equipe:** \_\_\_\_\_

### Questão de Vestibular

**(PUC-PR) Leia o texto a seguir e extraia a ideia central:**

*"São verdades incontestáveis para nós: todos os homens nascem iguais; o Criador lhes conferiu certos direitos inalienáveis, entre os quais os de vida, o de liberdade e o de buscar a felicidade; para assegurar esses direitos se constituíram homens-governo cujos poderes justos emanam do consentimento dos governados; sempre que qualquer forma de governo tenda a destruir esses fins, assiste ao povo o direito de mudá-la ou aboli-la, instituindo um novo governo cujos princípios básicos e organização de poderes obedeçam às normas que lhes pareçam mais próprias para promover a segurança e a felicidade gerais."*

(Trecho da "Declaração de Independência dos Estados Unidos da América", Ministro das Relações Exteriores, EUA.)



**A ideia central do texto é:**

- a) A forma de governo estabelecida pelo povo deve ser preservada a qualquer preço.
- b) A realização dos direitos naturais independem da forma, dos princípios e da organização do governo.
- c) Cabe ao povo determinar as regras sob as quais será governado.
- d) Todos os homens têm direitos e deveres.
- e) Cabe aos homens-governo estabelecer as regras para o povo.

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja**

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves    **Turma:** 2º Ano A    **Data:** \_\_\_/\_\_\_/18

**Componente Curricular:** História    **Tema da Aula 02:** A Crise do Antigo Regime

**Dupla:** \_\_\_\_\_

**Questões de Vestibulares / ENEM**

**Questão - UDESC Matutino 2011/1**

Entre 1789 e 1799, a França atravessou um período profundamente transformador conhecido por Revolução Francesa. Em relação às características desse processo revolucionário e seus desdobramentos, analise cada proposição e assinale (V) para verdadeira ou (F) para falsa:

( ) A França foi inovadora, pois não havia notícias de uma Revolução de Caráter Burguês e Liberal na Europa do século XVIII.

( ) Durante os dez anos do processo revolucionário, houve uma série de acordos que garantiram uma transição tranquila e pacífica da Monarquia Absolutista para a República Federativa.

( ) A Revolução Francesa pode ser subdividida em quatro momentos: a Assembleia Constituinte, a Assembleia Legislativa, a Convenção e o Diretório.

( ) A Revolução Francesa disseminou nova concepção política e organizacional do Estado; suas ideias influenciaram a disseminação de guerras e conflitos e seus ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade passaram a ser buscados por quase todas as nações do mundo contemporâneo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

a) V – F – V – F

b) V – V – F – F

c) F – V – V – V

d) V – V – V – V

e) F – F – V – V

**Questão - ENEM 1º dia 2009**

*O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.*

ELIAS, N. A **sociedade de corte**. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

a) o Palácio de Versalhes.

b) o Museu Britânico.

c) a Catedral de Colônia.

d) a Casa Branca.

e) a Pirâmide do Faraó Quéops.

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja**

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves      **Turma:** 2º Ano A      **Data:** \_\_\_/\_\_\_/18

**Componente Curricular:** História      **Tema da Aula 03:** A Revolução Francesa

**Dupla:** \_\_\_\_\_

### **Questão do ENEM**

**(Enem 2010)** Em nosso país queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo amor à glória, a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinha dos grandes pela grandeza do homem.

HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. In: PERROT, M. (Org.) História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

O discurso de Robespierre, de 5 de fevereiro de 1794, do qual o trecho transcrito é parte, relaciona-se à qual dos grupos político-sociais envolvidos na Revolução Francesa?

- a) À alta burguesia, que desejava participar do poder legislativo francês como força política dominante.
- b) Ao clero francês, que desejava justiça social e era ligado à alta burguesia.
- c) A militares oriundos da pequena e média burguesia, que derrotaram as potências rivais e queriam reorganizar a França internamente.
- d) À nobreza esclarecida, que, em função do seu contato, com os intelectuais iluministas, desejava extinguir o absolutismo francês.
- e) Aos representantes da pequena e média burguesia e das camadas populares, que desejavam justiça social e direitos políticos.

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja**

**Professor Estagiário:** Anderson Gonçalves      **Turma:** 2º Ano A      **Data:** \_\_\_/\_\_\_/18

**Componente Curricular:** História

**Tema da Aula 04:** Era Napoleônica

**Dupla:** \_\_\_\_\_

**Questões de Vestibulares**

1. (FGVRJ 2015) Napoleão Bonaparte assumiu o poder na França, em 1799. A partir do chamado Golpe do 18 Brumário, tornou-se primeiro cônsul, depois primeiro cônsul vitalício e, posteriormente, imperador. Durante o seu governo,

- a) retomou as relações com a Igreja Católica e permitiu total autonomia dos seus sacerdotes.
- b) estabeleceu uma monarquia parlamentarista, nos moldes do sistema de governo vigente na Inglaterra.
- c) estabeleceu um novo Código Civil que manteve a igualdade jurídica para os cidadãos do sexo masculino e o direito à propriedade privada.
- d) procurou retomar antigas possessões marítimas francesas, envolvendo-se em uma guerra desgastante no Haiti e no sudeste asiático.
- e) aliou-se aos "sans culottes", grupos mais radicais da Revolução Francesa, e, por isso, foi derrubado em 1814.

2. (CESGRANRIO 2000) A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação.

**E estes direitos...  
Vamos mesmo respeitá-los, está bem?  
Que não lhes aconteça o mesmo que  
aos dez mandamentos.**



Fonte: Quino, TODA A MAFALDA, 1989, Lisboa, Publicações Don Quixote, p.420

Sabemos que, assim como na charge da Mafalda, também durante as diversas fases da Revolução Francesa discutiu-se a questão dos direitos humanos. Foi na Era Napoleônica (1799-1815) que alguns desses direitos foram assegurados e vêm até os dias de hoje, como, por exemplo, a(o):

- a) propriedade privada.
- b) organização sindical em todos os trabalhos urbanos.
- c) jornada de trabalho de 8 horas diárias.
- d) greve por parte de todos trabalhadores.
- e) voto universal, incluindo o direito de voto das mulheres.

3. (UEG 2012) Em 1804, Napoleão Bonaparte recebeu o título de Imperador, mediante um plebiscito. Durante sua cerimônia de coroação, ele retirou do Papa a coroa e colocou-a em sua cabeça com as próprias mãos. Esse gesto ousado representou

- a) o rompimento entre a Igreja Católica Romana e o novo Estado Revolucionário Francês.
- b) que Napoleão estava assumindo todas as responsabilidades do Poder Moderador na França.
- c) que Napoleão, símbolo máximo da força da burguesia, considerava-se mais importante que a tradição da Igreja.
- d) a criação de uma religião de Estado, tendo como figura central o Imperador, a exemplo do Anglicanismo inglês.

**ANEXO A - IDENTIFICAÇÃO DO  
ESTABELECIMENTO DE ENSINO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Denominação do Estabelecimento de Ensino <i>Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Amaldo Maroja</i>		
Endereço Completo <i>Sítio Alagamar</i>		
Bairro <i>Zona Rural</i>	Cidade <i>Salgado de São Félix-PB</i>	CEP <i>58370-000</i>
Fone Com. —	Fone —	E-mail —

IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

Nome do(a) Diretor(a): <i>Aldineide Bernardo da Silva</i>
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): —
Nome do(a) coordenador(a): —

TIPO DE ESCOLA

Poder Público		
Federal ( )	Estadual (X)	Municipal ( )
Educação Básica		
Ensino Médio ( ) 1° (X) 2° ( ) 3°	( ) Educação de Jovens e Adultos ( ) PVS - UFCG	
Horário de funcionamento		
Manhã	Tarde	Noite
<i>07:00 hs às 12:00 hs</i>	<i>12hs às 17:15 hs</i>	—

**ANEXO B - ROTEIRO DE  
OBSERVAÇÃO  
(AULA DE CAMPO)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE HUMANIDADES - CH

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS

### ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO (AULA DE CAMPO)

**OBJETIVO(S) DA AULA** (Explicitamente colocado(s) ou inferido(s) pelo estagiário)

Analisar as interações que são construídas entre o professor, os alunos e o conteúdo programático trabalhado em sala de aula

**CONTEÚDOS TRABALHADOS**

A INGLATERRA E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL:  
• A Revolução Inglesa; • A Revolução Industrial;  
• Os impactos nas cidades e nas indústrias

**RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS** (Uso do quadro, de textos, livro didático, apostilhas, equipamentos, recursos audiovisuais, etc.)

Na realização da aula foram utilizados o quadro branco, e o livro didático em uso.

**CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS** (Da escola e da sala de aula – descrição dos elementos que compõem a infra-estrutura para as atividades curriculares)

Escola com estrutura um pouco deteriorada pelo tempo, necessitando de reparos, salas arrefecidas por janelas, cadeiras e carteiras em bom estado de uso, sala de aula com porta, e detectados problemas internos na instalação elétrica.

**CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS** (Classe social, faixa etária, número de alunos (do sexo masculino e do feminino), nível de interesse, atitudes, comportamentos evidenciados, etc.)

Na turma escolhida os alunos são oriundos de família baixa renda, que dependem de programas sociais do governo e da agricultura. Ao todo, são 33 alunos matriculados (19 do sexo feminino e 12 do sexo masculino) que apresentaram durante minha presença interesse pela aula, embora, alguns insistissem em sair da sala de aula para tomar água e passear pelo corredor, e outros, com conversas paralelas durante a explicação.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA** (Relato descritivo da aula, ou seja, das seqüências das atividades, etc.)

Aula iniciada retomando o assunto anterior (Iluminismo). Em seguida, apresentação do tema da aula, com anotações no quadro em tópicos sobre o assunto, seguido de leitura de partes dos textos, com exposição oral e discussões / debate sobre o tema com os alunos, relacionando-os ao tempo presente.

**RELACIONAMENTO PROFESSOR / ALUNO** (Descrição das evidências colhidas em termos do tipo de relação existente entre alunos e professor; se é cordial, tensa, formal, informal, permissiva, etc.; se o professor consegue liderar a turma ou não, se tem bom manejo de turma, etc.)

O professor consegue "levar" a turma, de forma cordial sem o abuso de autoridade que lhe é conferido, já os alunos, também tratam com respeito o professor dentro e fora da sala de aula.

**TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DO PROFESSOR** (Se os métodos, técnicas e outros procedimentos do professor no trabalho com os conteúdos se dão dentro das abordagens tradicional, estrutural, cognitiva ou comunicativa, ou de forma eclética).

Os métodos utilizados pelo professor são diversificados, tendendo para uma abordagem de forma eclética, onde o professor busca meios de flexibilizar o entendimento dos assuntos favorecendo o aprendizado dos alunos.

**COMPETÊNCIA TÉCNICA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR**

(Descrever a habilitação profissional do professor(a): instituição em que estudou, curso, ano de conclusão, que disciplinas está oficialmente habilitado a ensinar; se tem cursos de pós-graduação ou outros cursos na área; se ensina apenas na escola observada (e há quanto tempo) ou se também trabalha noutro(s) estabelecimentos; se ensina outra disciplina, etc.)

O professor é concluinte do curso de Licenciatura em História pela UFCG. Com a turma do 2º Ano A, o professor trabalha as disciplinas de História e Sociologia, ensina apenas nesta escola, com uma carga horária semanal de 22 horas/aula.

**APRECIÇÃO DA AULA PELO ESTAGIÁRIO** (Uma apreciação pessoal sobre a aula observada como um todo, considerando a interação de todos os elementos do ensino aqui abordados. Considerar também, e principalmente, o desempenho do(a) professor(a) em relação à dinâmica da aula, à utilização do tempo, à propriedade dos conteúdos, etc.)

O planejamento do professor foi executado como o que ele havia relatado antes do início da aula, dentro do tempo previsto, utilizando-se de procedimentos metodológicos inovadores, mas também tradicionais (por orientações pedagógicas), abordando bem o assunto planejado, demonstrando ao aluno o conhecimento sobre os assuntos abordados. Bom trabalho!

**ANEXO C - FICHA DE  
ACOMPANHAMENTO DO  
ESTÁGIO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Nome da Escola:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja  
**Endereço:** Sítio Alagamar, S/N, Salgado de São Félix-PB **CEP:** 58370-000  
**Nome do Estagiário:** Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa  
**N.º de matrícula:** 113230247 **Ano:** 2018 **Período:** 2018.1

DATA	SÉRIE - TURMA	ATIVIDADE	HORA /AULA	ASSINATURA DA SUPERVISORA
22/05/18	2º A	Observação da aula e aplicações dos questionários	02	<i>Asilva</i>
29/05/18	2º A	Aula sobre a Formação dos Estados Unidos	02	<i>Asilva</i>
05/06/18	2º A	Aula sobre a Crise do Antigo Regime na França	02	<i>Asilva</i>
12/06/18	2º A	Aula sobre a Revolução Francesa	02	<i>Asilva</i>
19/06/18	2º A	Aula sobre a Era Napoleônica	02	<i>Asilva</i>

*Salgado de São Félix*

Local

*19/06/2018*

Data

E.E.E.F. ARNALDO MAROJA  
Fazenda Alagamar  
Salgado de São Félix

*Asilva*  
Aldineide Bernardes de Sá  
DIRETORA  
Mat: 174756-8

**ANEXO D - FICHA DE  
AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR REGENTE: Ademir de Almeida da Silva

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO  
(FEITA PELO PROFESSOR REGENTE)

NOME DO ESTAGIÁRIO:

Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa

SÉRIE: 2<sup>o</sup> TURMA: A TURNO: Tarde DATA: 19/06/2018

ESTABELECIMENTO: Escola Est. Ens. Fund. e Méd. Arnaldo Maroja

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
1. Realizou planejamento das atividades desenvolvidas.	X						1,0
2. Foi pontual e assíduo.	X						1,0
3. Organizou e dirigiu as situações de ensino-aprendizagem com segurança.	X						1,0
4. Imprimiu sequência às aulas.	X						1,0
5. Evidenciou conhecimento dos conteúdos trabalhados nas aulas.	X						1,0
6. Proporcionou situações para participação e interação entre discentes e docente.	X						1,0
7. Expressou-se corretamente na linguagem falada e escrita.	X						1,0
8. Utilizou adequadamente os recursos materiais.	X						1,0
9. Efetuiu o fechamento dos conteúdos trabalhados (revisão/resumo final).	X						1,0
10. Aplicou procedimentos metodológicos adequados às aulas.	X						1,0
Total							10,0

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO ALUNO (A) FOI:

ÓTIMO (X)      BOM ( )      REGULAR ( )

Observações que o professor (a) julgar conveniente:

---

---

---

Salgado de São Félix, 19 de junho de 2018.

*Alcineide Bernardo de Silva*  
Assinatura do Professor

**Alcineide Bernardo de Silva**  
**DIRETORA**  
**Mat: 174756-8**

**E.E.E.F.M. ARNALDO MAROJA**  
**Fazenda Alagamar**  
**Salgado de São Félix**

**ANEXO E - FICHA DE  
AUTO-AVALIAÇÃO DA  
PRÁTICA DE ENSINO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

ALUNO (A): Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa  
ESCOLA: Escola Estadual de Ens. Fund. e Méd. Arnaldo Maroja  
ANO LETIVO: 2018 DATA: 19/06/2018

Nº	ÍTEM A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	1,0
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	1,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	1,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	1,0
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	1,0
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	1,0
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	1,0
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	1,0
Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada ítem avaliado		TOTAL DA SOMA
		10,0

Observações: \_\_\_\_\_

Salgado de São Félix - PB, 19 de junho de 2018.

Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa  
Assinatura do Aluno

**ANEXO F - QUESTIONÁRIO  
DOCENTE**

## QUESTIONÁRIO DOCENTE

Formação: Licenciatura em História

Tempo que exerce o magistério: Aproximadamente três anos

1. Como é realizado o planejamento na escola?

É realizado por meio de dois planejamentos semestrais, e a cada semana, dividido por áreas de conhecimento, acontece o planejamento semanal (História é na quarta-feira).

2. Como são elaborados os Planos de Aulas?

No caso de História são pensados e elaborados através da observação das diretrizes curriculares em vigor, e através do auxílio do livro didático utilizado.

3. Quais os aspectos considerados no processo de seleção de conteúdos, metodologias e avaliação do rendimento escolar?

CONTEÚDOS: Pensados a partir da sequência proposta no livro didático; METODOLOGIAS: a partir do "tempo disponível";

AVALIÇÃO: De forma contínua, observando a participação nos debates, avaliações escritas e a frequência nas aulas.

4. Quais recursos didáticos são utilizados nas aulas de História?

Livro didático, quadro branco, lápis, notebook, datashow, Televisão, Pendriver, cartolinas, xerox de textos e atividades, e quando possível, utilização de som.

5. Quais os principais problemas enfrentados nas aulas de História?

A desmotivação de alguns alunos (não só percebível nas aulas de História), bem como a indisciplina e o uso constante de celulares e fones de ouvido.

6. Se desejar, apresente sugestões de atividades para o estágio.

Deixo a critério do estagiário.

Salgado de São Félix - PB, 25 / 05 / 2018

Local

Data

**ANEXO G - QUESTIONÁRIOS  
DISCENTE**

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 22 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Tem a função de preparar o aluno para uma possível faculdade e um futuro promissor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim, incentiva a vontade de fazer essas pesquisas  
Sim.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim (X) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim é uma preparação minuciosa para a universidade.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Mário Quintana,  
Machado de Assis.

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? crepusculo,

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Bruno Santana, Linn 'n' Agust, e Cristiano.

8. O que você faz nas horas de lazer? leio, passeio e etc.

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: \_\_\_\_\_

10. Por que estudar História? Uma forma de estudar o nosso  
passado e aprender mais com isso.

Observações: \_\_\_\_\_

Atagamar

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 15

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar, para tentar ser alguém na vida

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? Enfermagem

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? nenhum

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente?

O Santalho assassino

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Martina e Cauem, MC Bruninho, MC Kêth e MC Rêth

8. O que você faz nas horas de lazer? brincar no celular

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar:

10. Por que estudar História?

Observações:

Magamar

Local

22 / 05 / 2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 15 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Estudar para que depois eu possa ter um futuro melhor. Por que estudar é preciso, por ter algo na vida de pais.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Não, por que essa matéria não me interessa muito. Sim, não muito.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? Psicologia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, muitas das vezes nos prepara como que é quando formos para uma emergência de

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Geografia, por que fala muito sobre a globalização

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Padre Fábio de Melo, Brunna Karla, Lola Índigo

8. O que você faz nas horas de lazer? Sempre que tenho oportunidade uso whatsapp.

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: whatsapp, instagram

10. Por que estudar História? Porque é preciso.

Observações: \_\_\_\_\_

Alagoinha

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 15 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A escola tem função de preparar o aluno para o futuro. Estudar para aprimorar os conhecimentos.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? <sup>Aguça</sup> a curiosidade?

Não. Nem todos os assuntos que nele possui, desperta curiosidade, porém existe muito conteúdo de pesquisa para <sup>dialogar.</sup>

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim (X) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim. Porém, a escola privada prepara melhor, pois tem melhores recursos e condições.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? \_\_\_\_\_

Nenhum.

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? \_\_\_\_\_

Nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Hungria, Aldair Playboy, Henrique e Juliano, Marília Mendonça, Tribo da Periferia, Techa e Dadá Beladão.

8. O que você faz nas horas de lazer? \_\_\_\_\_

Como, durmo e mexo no celular.

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: \_\_\_\_\_

10. Por que estudar História? Nem eu sei. Mas acho que

é pra saber sobre o povo de um passado bem distante.

Observações: \_\_\_\_\_

Alagamar

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 15 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é ensinar. É bom estudar para ter um futuro.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Não. Em alguns casos me deixa curiosa.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim (X) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim. Só basta ter força de vontade e lutar

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler?

Não gosto muito de ler

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente?

Não assistir nenhum filme recentemente

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Maro Walter (Juramento do dedinho).

8. O que você faz nas horas de lazer?

Comer, e dormir

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: facebook, whatsapp.

10. Por que estudar História?

para aprender histórias antigas

Observações: \_\_\_\_\_

Magamar

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 15 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar o aluno

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? Matemática

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler?

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente?

Sim

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Ivanilda Bordieri

8. O que você faz nas horas de lazer? Ouvir musica

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar:

10. Por que estudar História? Para saber o que aconteceu no passado

Observações: \_\_\_\_\_

Alagamar

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino () Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Estudar! Para que já na frente podemos ter um futuro melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Não!

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim () não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim! Porque já vamos de lá prontos para ir em para a universidade.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? nenhum.

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? nenhum.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Mariah Carey, Bruma Karla, Camille Camélia, Na Terceira, 500 Graves.

8. O que você faz nas horas de lazer? uso a panela elétrica

9. Você utiliza a internet? () sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar:

facebook, messenger, whatsapp, ms tagmam

10. Por que estudar História? para entender melhor.

Observações: \_\_\_\_\_

Fazenda Alagaman, 22/05/2018

Local

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo:  Masculino ( ) Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é preparar os estudantes para eles terem um futuro melhor; o estudo é tudo o que precisamos fazer para conseguir algo

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

sim porque o livro é interessante e explica tudo o que devemos saber e também nos ensina coisas que não sabemos

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

sim porque todos as escolas públicas ou particulares ensinam da mesma maneira

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? livro de biologia

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Velozes e Furiosos 8

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Aldéi Flex vai; do da P.R.B. = músicas: funk

8. O que você faz nas horas de lazer? modo

9. Você utiliza a internet? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: \_\_\_\_\_

10. Por que estudar História? Porque é interessante

Observações: \_\_\_\_\_

Alagamar

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino  Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A escola tem função de educar o aluno. Para que tenhamos um futuro melhor com mais possibilidades de empregos.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim. Ele incentiva a conhecermos melhor as coisas que já aconteciam. Do conhecer coisas que não sabemos.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim. Basta o aluno querer e se dedicar, pois o que faz um bom aluno não é a escola e sim seu desempenho.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? \_\_\_\_\_

Nenhum

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? \_\_\_\_\_

Nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Servino Maroto, Jela Cruz, Hungria Hip Hop, Fernanda Costa e Taito da Penitência.

8. O que você faz nas horas de lazer? \_\_\_\_\_

Desporto.

9. Você utiliza a internet? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: \_\_\_\_\_

10. Por que estudar História? \_\_\_\_\_

Para saber as acontecimentos importantes da antiguidade, para termos conhecimento de tudo aquilo que já aconteceu.

Observações: \_\_\_\_\_

Magamar

Local

22/10/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (x) Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar o aluno.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

?

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (x) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? pedagogia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Nenhuma

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Dicki

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Marta Lima - Jô

Samuel Mariano - quem me ver cantando

8. O que você faz nas horas de lazer? Já no Whats App.

9. Você utiliza a internet? (x) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: you Tube,

10. Por que estudar História? para aprender mas quem aprendeu no passado.

Observações: \_\_\_\_\_

Alagoinha

Local

22/05/2018

Data

Robson

**QUESTIONÁRIO DISCENTE**

Sexo: (X) Masculino ( ) Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar, Para tentar ser alguém na vida

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguçava a curiosidade?

Sim,

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim (X) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Nenhuma

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Guerra civil

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

hungria hip hop.

8. O que você faz nas horas de lazer? jogar futebol

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: google chrome

10. Por que estudar História? por que eu gosto muito de história

Observações: \_\_\_\_\_

Alagoinhas

Local

22 / 05 / 2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo:  Masculino ( ) Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinam crianças, adolescentes e adultos a ler e escrever e ter conhecimento dos ensinamentos, para poder ter um futuro melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Não muito, Sim, um pouco

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim pois não há diferenças ensinamentos entre elas apenas a escola pública possui menos recursos.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Não sei mas gosto muito de ler.

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Deadpool, Velozes e Furiosos.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Não tenho definido pois gosto de quase todo tipo de música.

X-men e avatar

8. O que você faz nas horas de lazer? Animação, filmes series, na internet ler etc...

9. Você utiliza a internet?  sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar:

youtube, facebook, whatsapp, e outras plataformas de música e vídeo.

10. Por que estudar História? Para aprender sobre o que mudou

antigo e viveram e sabem, para não sofrer e nem passar o que eles passaram.

Observações: \_\_\_\_\_

Alagoinha

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo:  Masculino ( ) Feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Nas prepara para um futuro e um Brasil melhor.  
para garantir nosso futuro

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim mais nem todas as assuntos tem uns  
assunto até não mais tem outras que é xafó.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio?  sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? Direito

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? nenhum

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Determinado a mata

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Aldair Playboy, me trainha, me Bravinho

8. O que você faz nas horas de lazer? muitas coisas

9. Você utiliza a internet?  sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: \_\_\_\_\_

10. Por que estudar História? \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

Alagoinha

Local

22 / 05 / 2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino  Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Para nos ensinar as coisas, temos que estudar para sermos alguém na vida

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

não é muito interessante, mais em alguns casos nos ajuda a pesquisar e algumas vezes nos desorienta

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, só basta o aluno se interessar e lutar pelo que quer.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? não gosto muito de ler

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente?

Não assisti nenhum filme recentemente

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Jonas Esticado (Contrários), Mano Walter (Juramento de Declínio)

8. O que você faz nas horas de lazer? gosto de dormir e comer e ouvir a família

9. Você utiliza a internet?  sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: costumo acessar facebook,

you tube etc.

10. Por que estudar História? pra aprender histórias antigas

Observações: \_\_\_\_\_

Alagamar

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo:  Masculino ( ) Feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Não preparar para um futuro melhor, mas no futuro  
Não pensar em dificuldades financeiras e procurar empregos melhores.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Não, dependendo do assunto Sim, Não por que livros  
são volumosos que é mais entendido mas é verdade a maioria

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Não, pois às vezes não tem professores capacitados e preparados  
para isso, e também alguns a maioria não querem mesmo terminar.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Não sei, pois não se dá  
para ler não gosto.

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? "O Homem Derrota o Diabo"  
"O Pimentinho", "O Huck"

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

MC Bruminho, Alcega Daybey, Bone do Brasil,  
a lula, o vírus do fero, Murgio, Palmo omes, Jogo do amor

8. O que você faz nas horas de lazer? modo

9. Você utiliza a internet?  sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: google, youtube, facebook, WhatsApp

10. Por que estudar História? Para ver mais o mundo, Brasil  
e ver as dificuldades que era

Observações: \_\_\_\_\_

Aloppman

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

para nos ensinar e ser agente na vida

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguçava a curiosidade?

é interessante porém não tenho curiosidade

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso?

não sei, porque pretendo me alistar no Exército

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler?

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente?

ninguém e sobre a História dos Índios

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

MPB, Rap, Reggae

8. O que você faz nas horas de lazer?

leitura, dança

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar:

Facebook, e etc.

10. Por que estudar História?

para aprender bem sobre a história no tempo antigo

Observações:

Magema

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo:  Masculino ( ) Feminino - Idade 14-

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

~~Para aprender~~ ~~Para aprender~~ ~~Para aprender~~ Ensinar - Para ter um futuro melhor

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

sim

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

sim

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? ~~Revista~~ Temas da Mônica

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Chaves

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Me Derrubando / Davinho Malvano

8. O que você faz nas horas de lazer? Games

9. Você utiliza a internet? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar:

10. Por que estudar História? Portar e bom

Observações: \_\_\_\_\_

Aladamar \_\_\_\_\_ 22/05 /2018  
Local Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: (X) Masculino ( ) Feminino - Idade 18 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Nos preparar para um futuro melhor e claro, para nos aprender e se preparar para empregos etc.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Não me interessa muito incentiva algumas coisas.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim (X) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Não

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Não gosto de ler muitos livros.

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Busca implacável

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Aldo Jr playboy Mc Eluis Mc Kirlinho  
falso Amor Seu Ze Jogo do amor

8. O que você faz nas horas de lazer? jogo futebol com meus amigos e gosto de passar

9. Você utiliza a internet? (X) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: Facebook WhatsApp Youtube

Google

10. Por que estudar História? para aprender algumas coisas do passado

Observações: \_\_\_\_\_

Alagoinhas

Local

22/10/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: (x) Masculino ( ) Feminino - Idade 19 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é para os alunos estudarem.

Para ser ou ter um futuro melhor e ter mais chances de conseguir algo.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Não muito, algumas coisas sim. Depende do assunto.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (x) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso? Enfermagem, Tecnologia ou desenho (Arte).

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Não. Porque não só depende da escola e sim do aluno.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Nenhum.

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Malevoka e Harry Potter.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Não tenho cantores favoritos. Gláucia Freitas / Não se machuque! Saiba dizer não.

8. O que você faz nas horas de lazer? Desenhar ou acessar a internet.

9. Você utiliza a internet? (x) sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: YouTube, Facebook, Tumblr.com e Padacriatividade

Blogote.

10. Por que estudar História? Para entender um pouco da história.

Observações: \_\_\_\_\_

Alagamar

Local

22 / 05 / 2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo:  Masculino ( ) Feminino - Idade 20

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

?

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

?

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim  não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Bíblia Sagada

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Logo Abul

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Bruna Carla,

8. O que você faz nas horas de lazer? Eu fui no Pelula mechemo poro fada com meu amigo??

9. Você utiliza a internet?  sim ( ) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar: Para o Facebook que de muito bom

10. Por que estudar História?

Observações:

Alojamon

Local

22/05/2018

Data

## QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino - Idade 25 ANOS

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Educar e dar oportunidades.

Porque é algo que ninguém tira e morso.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

nenhe um pouco

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? ( ) sim (X) não. Se a resposta for afirmativa, pretende qual curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Não, na verdade depende da capacidade dos estudantes e suas atitudes.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? De Geografia e a bíblia

6. Quais os filmes que você assistiu recentemente? Um amor para recordar

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

evangelicas, ou que tenha letras coerentes, sem sátanagem.

8. O que você faz nas horas de lazer? fiar conversando com

à minha família. etc

9. Você utiliza a internet? ( ) sim (X) não. Se a resposta for afirmativa, indique os sites que costuma acessar:

10. Por que estudar História? conhece melhor o anti passado.

Observações:

Alagamar

Local

22/05/2018

Data

**ANEXO H – MATRIZ  
CURRICULAR**

## MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO REGULAR- DIURNO - 2018

**6 AULAS/DIA - 41 SEMANAS - 203 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS**

ÁREAS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
<b>LINGUAGENS</b>	Língua Portuguesa	4	4	5	164	164	205
	Educação Física	2	2	2	82	82	82
	Arte	1	1	1	41	41	41
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>328</b>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	Biologia	3	3	3	123	123	123
	Física	3	3	3	123	123	123
	Química	3	3	3	123	123	123
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>369</b>	<b>369</b>	<b>369</b>
<b>MATEMÁTICA</b>	Matemática	4	4	4	164	164	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>164</b>	<b>164</b>	<b>164</b>
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	História	2	3	2	82	123	82
	Geografia	3	2	2	123	82	82
	Filosofia	1	1	1	41	41	41
	Sociologia	1	1	1	41	41	41
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>246</b>
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Língua Estrangeira Inglês	2	2	2	82	82	82
	Espanhol	1	1	1	41	41	41
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>123</b>	<b>123</b>	<b>123</b>
<b>Total de aulas semanais por série</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	*	*	*
<b>Total de aulas anuais por série</b>		*	*	*	<b>1.230</b>	<b>1.230</b>	<b>1.230</b>
<b>Total de horas anuais do curso por série</b>		*	*	*	<b>922.5</b>	<b>922.5</b>	<b>922.5</b>
<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO</b>					<b>2.767.5</b>		

### OBSERVAÇÃO:

1. Lei nº 13.415/2017 - Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

2. A Educação Física está regida pelo art. 26 § 3º da Lei nº 9.394/96.

**ANEXO I – CALENDÁRIO  
ESCOLAR ANUAL**

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃOGOVERNO  
DA PARAÍBAviva  
o trabalho.CALENDÁRIO ESCOLAR 2018  
EDUCAÇÃO BÁSICA 41 SEMANAS

Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL		
JANEIRO	PA	PA	PA	PA	PA			PA	PA	PA	PA	PA			PA	PA	PA	PA	PA			PA	PA	PA	PA	PA								
FEVEREIRO	PA	PA			PA	PA	IB					PA	PA	PA															X	X	X		13	
MARÇO																																		21
ABRIL																	TB	IB														X	21	
MAIO	IB																																	22
JUNHO																						TB			RE	RE	RE	RE	RE		X		16	
JULHO		RE	RE	RE	RE	RE					IB																							15
AGOSTO																																		23
SETEMBRO																											TB	IB				X	19	
OUTUBRO																																		21
NOVEMBRO		IB																														X	20	
DEZEMBRO																		TB	PF	PF	PF												12	
																																		203

1º BIMESTRE 46 DIAS LETIVOS Período 07/02 a 17/04/18

3º BIMESTRE 55 DIAS LETIVOS Período 12/07 a 26/09/18

2º BIMESTRE 47 DIAS LETIVOS Período 18/04 a 22/06/18

4º BIMESTRE 55 DIAS LETIVOS Período 27/09 a 18/12/18

**ATENÇÃO ! De 12 a 18/ de DEZEMBRO- Revisão dos conteúdos para a Prova Final**

Legenda:

	Dia letivo
--	------------

B	Início do Bimestre
---	--------------------

TB	Término do Bimestre
----	---------------------

IB	Feriado
----	---------

PA	Planejamento Anual
----	--------------------

PS	Planejamento Semestral
----	------------------------

PF	Prova Final
----	-------------

F	Férias
---	--------

	Sábado e Domingo
--	------------------

X	Dia Inexistente
---	-----------------

RE	Recesso Escolar
----	-----------------

**ANEXO J - HORÁRIO DE AULAS**  
**– ENSINO MÉDIO**

1º ANO TARDE					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª AULA	Matemática (Gilmar)	Ed. Física (Valmir)	Português (Márcia)	História (Anderson)	Física (Edvaldo)
2ª AULA	Matemática (Gilmar)	Ed. Física (Valmir)	Português (Márcia)	História (Anderson)	Física (Edvaldo)
3ª AULA	Português (Márcia)	Química (Gilmar)	Matemática (Gilmar)	Inglês (Márcia)	Sociologia (Anderson)
4ª AULA	Português (Márcia)	Química (Gilmar)	Matemática (Gilmar)	Inglês (Márcia)	Arte
5ª AULA	Filosofia (André)	Biologia (Roseli)	Biologia (Roseli)	Geografia (André)	Espanhol (Márcia)
6ª AULA	Física (Edvaldo)	Geografia (André)	Biologia (Roseli)	Geografia (André)	Química (Gilmar)

2º ANO TARDE					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª AULA	Física (Edvaldo)	História (Anderson)	Ed. Física (Valmir)	Inglês (Márcia)	Português (Márcia)
2ª AULA	Física (Edvaldo)	História (Anderson)	Ed. Física (Valmir)	Inglês (Márcia)	Português (Márcia)
3ª AULA	Química (Gilmar)	Biologia	Português (Márcia)	História (Anderson)	Química (Gilmar)
4ª AULA	Geografia (André)	Física (Edvaldo)	Português (Márcia)	Filosofia (André)	Sociologia (Anderson)
5ª AULA	Química (Gilmar)	Matemática (Gilmar)	Matemática (Gilmar)	Biologia (Roseli)	Arte
6ª AULA	Geografia (André)	Matemática (Gilmar)	Matemática (Gilmar)	Biologia (Roseli)	Espanhol (Márcia)

3º ANO TARDE					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª AULA	Filosofia (André)	Física (Gilmar)	Química (Gilmar)	Ed. Física (Valmir)	Geografia (Anderson)
2ª AULA	Português (Márcia)	Física (Gilmar)	Física (Gilmar)	Ed. Física (Valmir)	Geografia (Anderson)
3ª AULA	Matemática (Edvaldo)	Sociologia (Anderson)	Biologia (Roseli)	História (André)	Espanhol (Márcia)
4ª AULA	Matemática (Edvaldo)	História (André)	Biologia (Roseli)	Biologia (Roseli)	Química (Gilmar)
5ª AULA	Português (Márcia)	Matemática (Edvaldo)	Português (Márcia)	Inglês (Márcia)	Química (Gilmar)
6ª AULA	Português (Márcia)	Matemática (Edvaldo)	Português (Márcia)	Inglês (Márcia)	Arte

**ANEXO L - CARGA HORÁRIA DO  
PROFESSOR**



# **ANEXO M - PLANO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

2º ano

**Objetivo Geral:** Despertar no aluno uma postura em relação ao conhecimento de aprendizagem e ação. Uma reflexão sobre o processo histórico do século XX e XXI, com especial atenção a divisão social do trabalho e suas conseqüências na organização social do mundo. Refletir sobre as manifestações culturais e sua relação com a construção do pensamento atual, e como a memória e cultura local estão relacionadas com a massificação e globalização cultural.

	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>1º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o processo de ocupação do atual território do Brasil ao longo do período colonial;</li> <li>- Conhecer aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da formação do Brasil Colônia;</li> <li>- Promover a consciência ambiental;</li> <li>- Valorizar o patrimônio histórico do Brasil;</li> <li>- Ler e interpretar fontes históricas (escritas e não escritas);</li> <li>- Problematicar os desdobramentos históricos da escravidão na formação da sociedade brasileira;</li> <li>- Estudar aspectos da cultura africana e indígena;</li> <li>- Estimular o combate ao racismo, ao preconceito e a qualquer forma de discriminação.</li> </ul>	<p><b>TRABALHO E SOCIEDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mercantilismo e colonização;</li> <li>- Estado e Religião;</li> <li>- Sociedade açucareira;</li> <li>- Escravidão e resistência;</li> <li>- Holandeses no Brasil;</li> <li>- Expansão territorial;</li> <li>- Sociedade mineradora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas e explicativas</li> <li>- Leitura e interpretação de textos, mapas, gráficos e tabelas</li> <li>- Debates</li> <li>- Exibição e análise de filmes</li> <li>- Produção de textos</li> <li>- Questões objetivas e subjetivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em grupo e individual</li> <li>- Trabalhos para fazer em casa</li> <li>- Resumos</li> <li>- Relatório de filmes</li> <li>- Potencialidade, assiduidade, participação.</li> <li>- Exercícios</li> <li>- Avaliação escrita</li> </ul>
<b>2º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o conceito de Antigo Regime;</li> <li>- Investigar aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da Europa moderna;</li> <li>- Refletir sobre o Iluminismo, com destaque para o pensamento de John Locke, Voltaire, Montesquieu e Rousseau;</li> <li>- Conhecer alguns momentos marcantes da Revolução Industrial e problematizar seus impactos na sociedade;</li> <li>- Compreender a formação e o desenvolvimento dos primeiros povoadamentos nas colônias inglesas da América;</li> <li>- Estudar aspectos da formação dos Estados Unidos, da colonização à independência;</li> <li>- Analisar o contexto histórico da Revolução Inglesa e da Revolução Francesa;</li> <li>- Conhecer os processos de luta pela independência nas colônias espanholas e na colônia francesa de São Domingos (atual Haiti).</li> </ul>	<p><b>SÚDITO E CIDADÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Antigo Regime e Iluminismo;</li> <li>- Inglaterra e Revolução Industrial;</li> <li>- Formação dos Estados Unidos;</li> <li>- Revolução Francesa e Era Napoleônica;</li> <li>- Independências na América Latina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas dialogadas</li> <li>- Leitura e interpretação de textos, mapas, gráficos e tabelas</li> <li>- Apresentação de Seminários</li> <li>- Exibição e análise de documentários e filmes</li> <li>- Produção textual individual</li> <li>- Atividades de Compreensão</li> <li>- Roda de Conversa</li> <li>- Pesquisas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em grupo e individual</li> <li>- Avaliação escrita</li> <li>- Participação</li> <li>- Atividades para fazer em casa</li> <li>- Relatórios</li> <li>- Produções textuais</li> <li>- Discussões de textos na sala de aula</li> </ul>

**Objetivo Geral:** Despertar no aluno uma postura em relação ao conhecimento de aprendizagem e ação. Uma reflexão sobre o processo histórico do século XX e XXI, com especial atenção a divisão social do trabalho e suas conseqüências na organização social do mundo. Refletir sobre as manifestações culturais e sua relação com a construção do pensamento atual, e como a memória e cultura local estão relacionadas com a massificação e globalização cultural.

	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>3º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender os vários aspectos, internos e externos, que deflagraram a crise do sistema colonial;</li> <li>- Identificar os conflitos entre os diferentes grupos sociais, como colonos, colonizadores e colonizados, na passagem do Brasil colonial à independência política;</li> <li>- Compreender a organização administrativa e centralização política do Primeiro Reinado;</li> <li>- Reconhecer as possibilidades e os limites sociais da abolição da escravidão para os ex-escravos;</li> <li>- Problematizar o processo histórico que culminou com a crise do regime monárquico e a proclamação da República no Brasil, em 1889.</li> </ul>	<p><b>LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência do Brasil;</li> <li>- Primeiro Reinado;</li> <li>- Período Regencial;</li> <li>- Segundo Reinado;</li> <li>- Crise do Império.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas e explicativas</li> <li>- Leitura e interpretação de textos, mapas, gráficos e tabelas</li> <li>- Exibição e análise de vídeos</li> <li>- Produções textuais em grupo e individualmente</li> <li>- Questões objetivas e subjetivas</li> <li>- Apresentação de seminários com base nas leituras, nos debates e nas aulas expositivas dialogadas</li> <li>- Exibição e análise de documentários e filmes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em grupo e individual</li> <li>- Trabalhos para fazer em casa</li> <li>- Resumos</li> <li>- Potencialidade, assiduidade, participação.</li> <li>- Exercícios</li> <li>- Avaliação escrita</li> <li>- Discussões de textos na sala de aula</li> </ul>
<b>4º Bimestre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as noções de nacionalismo, liberalismo, socialismo e anarquismo;</li> <li>- Analisar o contexto histórico da França, Itália e Alemanha no século XIX;</li> <li>- Problematizar a dominação colonial da África e da Ásia;</li> <li>- Estimular atitudes contrárias ao racismo, ao preconceito e a qualquer forma de discriminação;</li> <li>- Aprofundar os estudos sobre a história dos Estados Unidos;</li> <li>- Valorizar os saberes e as culturas indígenas;</li> <li>- Estudar o processo de dominação imperialista da América Latina pelos EUA;</li> <li>- Ler e interpretar fontes históricas (escritas e não escritas).</li> </ul>	<p><b>TECNOLOGIA E DOMINAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Europa no século XIX;</li> <li>- Imperialismo na África e na Ásia;</li> <li>- América no século XIX.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos, mapas, gráficos e tabelas</li> <li>- Aulas expositivas e explicativas</li> <li>- Debates</li> <li>- Exibição e análise de documentários e filmes</li> <li>- Produção de textos</li> <li>- Apresentação de Seminários</li> <li>- Atividades de Compreensão dos assuntos estudados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em grupo e individual</li> <li>- Avaliação escrita</li> <li>- Discussões de textos na sala de aula</li> <li>- Assiduidade e Participação</li> <li>- Atividades para fazer em casa</li> <li>- Produções textuais</li> </ul>

**ANEXO N - PÁGINAS  
SELECIONADAS  
DO LIVRO DIDÁTICO**

MANUAL DO PROFESSOR

Gilberto Corradi 2

# História Global

COMPONENTE  
CURRICULAR  
**HISTÓRIA**

2º ANO  
ENSINO MÉDIO



Editora  
**Saraiva**

**Manual do Professor**

**2**

# **História Global**

COMPONENTE  
CURRICULAR  
**HISTÓRIA**

2º ANO  
ENSINO MÉDIO

**Gilberto Cotrim**

Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Licenciado em História pela Faculdade de Educação  
da Universidade de São Paulo (USP)

Mestre em Educação, Arte e História da Cultura  
pela Universidade Mackenzie

Professor de História na rede particular de ensino  
Advogado

3ª edição  
São Paulo, 2016

 **Editora  
Saraiva**

História Global, 2ª ano (Ensino Médio)  
© Gilberto Cotrim

Direitos desta edição: Saraiva Educação Ltda., São Paulo, 2016  
**Todos os direitos reservados**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cotrim, Gilberto  
História global 2 / Gilberto Cotrim. -- 3. ed. --  
São Paulo : Saraiva, 2016.

Obra em 3 v.  
Suplementado pelo manual do professor.  
Bibliografia.  
ISBN 978-85-472-0567-6 (aluno)  
ISBN 978-85-472-0568-3 (professor)

1. História (Ensino médio) I. Título.

16-03506

CDD-907

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino médio 907



*Pedestres caminham na região do Pelourinho, em Salvador, Bahia. Fotografia de 2013 de Sérgio Pedreira (Pulsar Imagens).*

<b>Diretora editorial</b>	Lidiane Vivaldini Olo
<b>Gerente editorial</b>	Luiz Tonolli
<b>Editor responsável</b>	Kelen L. Giordano Amaro
<b>Editores</b>	Luciana Martinez, Ana Pellegrini, Carlos Eduardo de Almeida Ogawa
<b>Editor assistente</b>	Adele Motta
<b>Assessoria técnico-pedagógica</b>	Gabriel Farias Rodrigues, Giordana Cotrim
<b>Gerente de produção editorial</b>	Ricardo de Gan Braga
<b>Gerente de revisão</b>	Hélia de Jesus Gonsaga
<b>Coordenador de revisão</b>	Camila Christi Gazzani
<b>Revisores</b>	Carlos Eduardo Sigríst, Cesar G. Sacramento, Luciana Azevedo, Sueli Bossi
<b>Produtor editorial</b>	Roseli Said
<b>Supervisor de iconografia</b>	Sílvio Kligin
<b>Coordenador de iconografia</b>	Cristina Akisino
<b>Pesquisa iconográfica</b>	Daniela Ribeiro, Angelita Cardoso
<b>Licenciamento de textos</b>	Erica Brambila, Paula Claro
<b>Coordenador de artes</b>	José Maria de Oliveira
<b>Capa</b>	Carlos Magno
<b>Design</b>	Luís Vassalo
<b>Edição de arte</b>	Carlos Magno
<b>Diagramação</b>	Estúdio Anexo
<b>Assistente</b>	Bárbara de Souza
<b>Cartografia</b>	Sidnei Moura, Studio Caparroz
<b>Tratamento de imagens</b>	Emerson de Lima
<b>Protótipos</b>	Magali Prado
077642.003.001	<b>Impressão e acabamento</b>

O material de publicidade e propaganda reproduzido nesta obra está sendo utilizado apenas para fins didáticos, não representando qualquer tipo de recomendação de produtos ou empresas por parte do(s) autor(es) e da editora.



**Editora**  
**Saraiva**

**SAC**

0800-0117875

De 2ª a 6ª, das 8h às 18h

[www.editorasaraiva.com.br/contato](http://www.editorasaraiva.com.br/contato)

Avenida das Nações Unidas, 7221 - 1ª andar - Setor C - Pinheiros - CEP 05425-902

# Formação dos Estados Unidos

Nos dias atuais, os Estados Unidos são considerados um dos países mais poderosos do planeta. Detêm o maior PIB entre todas as nações, controlam o maior arsenal bélico mundial e difundem seu estilo de vida através da presença internacional do idioma inglês e de expressões culturais, como o cinema e a música. Que histórias marcaram a formação dos Estados Unidos?



*A chegada dos pais peregrinos.* Óleo sobre tela de Antonio Gisbert. Obra produzida em cerca de 1864. Pertence a uma coleção particular.

## Treinando o olhar

1. Quais elementos da imagem sugerem que a cena representa o momento da chegada dessas pessoas a algum lugar?
2. Após a leitura do capítulo, volte à imagem e responda: das causas apontadas como motivadoras da colonização inglesa na América do Norte, qual está evidenciada na imagem?

## As 13 colônias

### Ocupação inglesa na América do Norte

Durante o século XVI, os ingleses realizaram algumas tentativas de colonização da América do Norte. No entanto, a região só foi efetivamente colonizada no século XVII.

Em 1607, formou-se uma primeira colônia, chamada Virgínia. Na época, o governo inglês havia concedido o monopólio sobre a exploração dessa colônia a uma empresa privada.

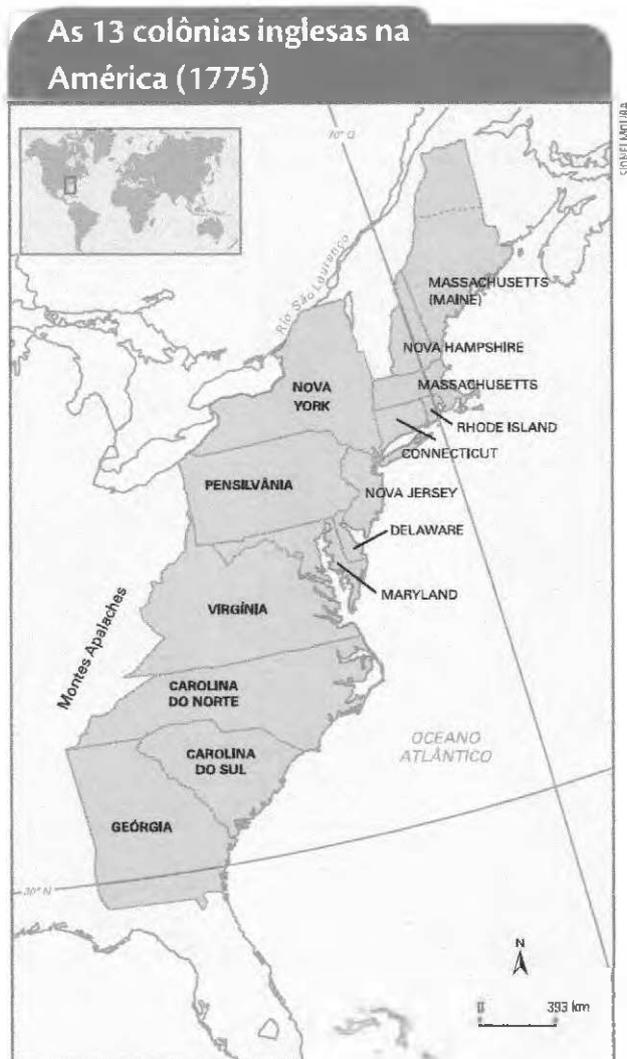
Pouco tempo depois, comunidades inteiras de protestantes e alguns grupos de católicos começaram a **emigrar** da Europa para a América do Norte, fugindo de perseguições religiosas e de dificuldades econômicas. O primeiro desembarque dos colonos protestantes ocorreu em 1620, em Massachusetts, vindos no navio Mayflower. Esses primeiros colonos, que ficaram conhecidos como “pais peregrinos”, “são, de certa forma, os fundadores do que, mais tarde, seriam os EUA. Não são os pais de toda a nação, são os pais da parte WASP (em inglês, *white anglo-saxon protestant*, ou seja, branco, anglo-saxão, protestante) dos EUA”.<sup>1</sup>

Esses grupos se estabeleceram em diferentes áreas da costa leste, onde foram construindo novas colônias. Até o século XVIII, foram fundadas 13 colônias independentes entre si, mas subordinadas à metrópole inglesa.

Uma das intenções de boa parte desses primeiros colonos da América do Norte era construir sociedades autônomas, em que pudessem erguer um “novo lar” para começar uma nova vida.

Com o decorrer da colonização, esse projeto foi crescendo, principalmente nas colônias da região centro-norte, onde foram criados sistemas de autogoverno dos colonos (assembleias locais com poderes para elaborar leis e fixar tributos).

**Emigrar:** deixar um país, comumente o país de origem, com o intuito de estabelecer-se em outro.



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. *Atlas histórico escolar* 8. ed. Rio de Janeiro MEC/Fename, 1986. p. 70.

### Investigando

1. Levante hipóteses sobre o que motiva pessoas a migrarem para regiões distantes.
2. Você deseja em algum momento viver em outra cidade ou país?

<sup>1</sup> KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: da colônia à independência*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 30.

## Colonos e indígenas

No projeto de povoamento dos grupos recém-chegados à América do Norte, não havia um projeto de “integração” dos povos indígenas. Assim, ao erguer a sociedade autônoma que desejavam, os colonos europeus e seus descendentes acabaram empreendendo uma luta sistemática contra centenas de grupos indígenas que habitavam, há milhares de anos, o território norte-americano.

Entre guerras abertas, alianças rompidas e breves períodos de paz, os indígenas foram dizimados ou obrigados a migrar para o interior do território.

### Em destaque Dia de Ação de Graças

Atualmente, o dia de Ação de Graças é um feriado nacional nos Estados Unidos, comemorado todos os anos na última quinta-feira do mês de novembro. A celebração está relacionada às trocas culturais entre colonos e indígenas americanos.

Os colonos que chegaram à América em 1620 enfrentaram dificuldades para sobreviver e muitos deles morreram. Nesse contexto, os indígenas wampanoags ensinaram os colonos a caçar, a pescar e a cultivar plantas nativas como o milho e a abóbora. Assim, as colheitas do ano seguinte foram abundantes.

Em agradecimento, conta-se que os colonos convidaram os wampanoags para uma festa refeição em 1621. A celebração teria sido o primeiro dia de Ação de Graças. Leia o texto a seguir sobre o evento:

A amigável celebração da colheita de 1621 foi seguida por uma relação longa e dolorosa entre nativos americanos e colonos europeus. Muitos nativos americanos nos Estados Unidos veem o dia de Ação de Graças como um “dia de luto nacional”.

No entanto, outros desfrutaram de uma refeição tradicional de Ação de Graças em casa ou em grandes reuniões comunitárias com a família e amigos. A história e a cultura dos nativos americanos são frequentemente discutidas em escolas [...] durante o mês de novembro, designado como Mês Nacional da Herança dos Índios Americanos e dos Nativos do Alasca.

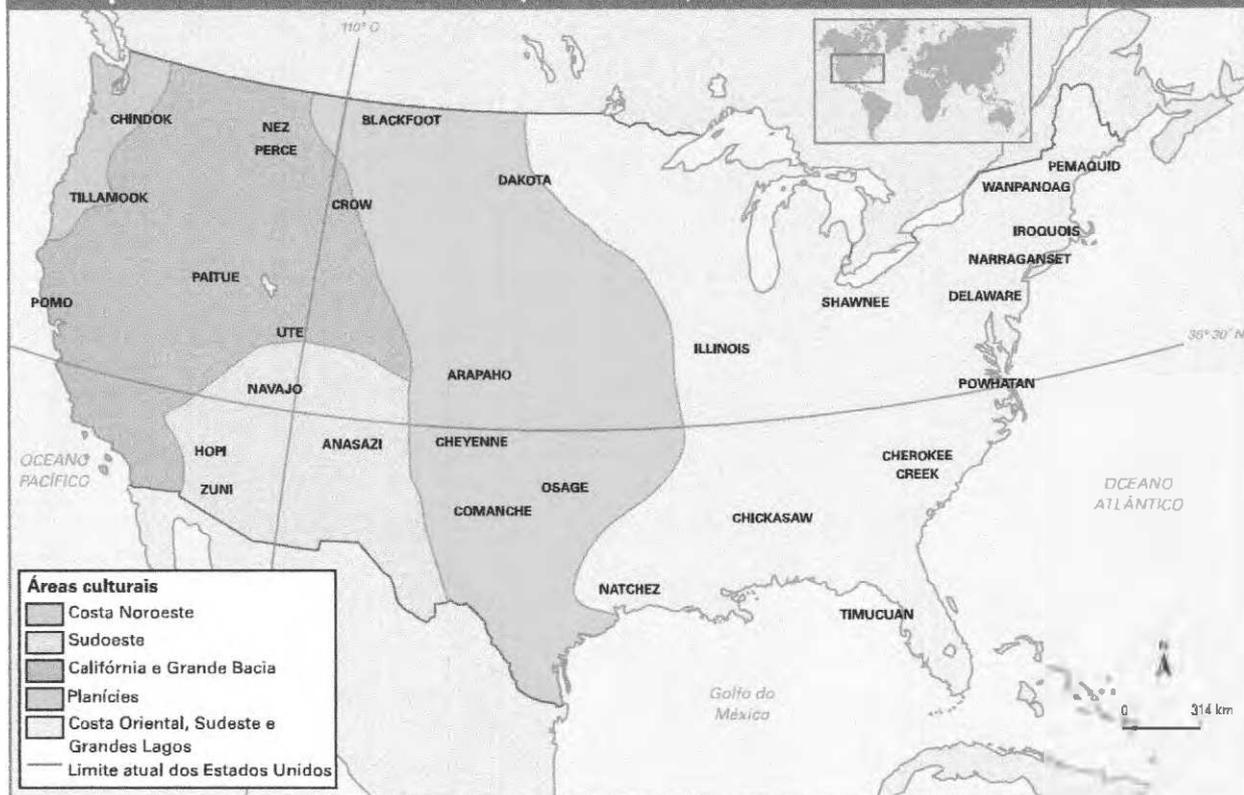
Departamento de Estado dos EUA/Embaixada dos Estados Unidos  
“Dia de Ação de Graças”. Publicado em novembro de 2011.  
Disponível em: <[http://photos.state.gov/libraries/amgov/133183/portuguese/P\\_US\\_Holidays\\_Thanksgiving\\_Day\\_Portuguese.pdf](http://photos.state.gov/libraries/amgov/133183/portuguese/P_US_Holidays_Thanksgiving_Day_Portuguese.pdf)>.  
Acesso em: 8 dez. 2015



*Liberdade da pobreza*, obra também conhecida como *Retrato do Dia de Ação de Graças*, criado em 1943 pelo artista estadunidense Norman Rockwell. Pertence ao acervo do Museu Norman Rockwell, Stockbridge, EUA.

1. Segundo o texto, como foram os primeiros contatos entre os peregrinos e os wampanoags?
2. Por que, atualmente, o dia de Ação de Graças passou a ser visto por muitos nativos americanos como o “dia de luto nacional”?
3. Toda data comemorativa tem uma história. Pesquise a história de um feriado nacional brasileiro e compartilhe com seus colegas.

## Alguns povos indígenas no território que hoje compreende os Estados Unidos (século XVI)



Fonte: MELATTI, Júlio Cesar. *Índios da América do Norte*. Disponível em: <<http://www.juliomelatti.pro.br/>>. Acesso em: 8 dez. 2015

## Modelos de colonização

Alguns historiadores costumam distinguir dois modelos de colonização adotados na América do Norte.

### Colônias do centro-norte

Nas colônias inglesas do centro-norte, implementou-se uma produção agrícola diversificada (policultura) para o mercado interno, baseada na pequena e média propriedade rural.

Nelas, predominavam o trabalho livre e assalariado e a servidão temporária (no caso do imigrante, até que ele pagasse, por exemplo, suas despesas da viagem para a América).

No norte, destacaram-se também a extração de madeira e peles, a atividade pesqueira e um dinâmico comércio marítimo com as Antilhas e regiões da África. Ao contrário do que ocorria no Brasil Colonial, os colonos dessa região não eram proibidos de realizar comércio com estrangeiros.

No centro, sobressaíram as culturas de trigo, cevada e centeio, além da criação de bois, cabras e porcos. O comércio tornou-se expressivo com a exportação de madeira, peles e peixe seco, e a importação de açúcar e vinho, entre outros produtos.

Nessas duas regiões, desenvolveram-se colônias relativamente autônomas, que escaparam da intensa exploração colonial — que ocorreu, por exemplo, na América portuguesa e na espanhola.

### Colônias do sul

Já nas colônias inglesas do sul, desenvolveu-se uma produção agrícola mais voltada para o mercado externo (tabaco e algodão), baseada em grandes propriedades rurais (*plantations*) e na utilização do trabalho escravo africano. A partir do século XVIII, os escravos compunham quase 40% da população das colônias sulistas.

Os colonos do sul eram mais dependentes dos laços com a metrópole inglesa. Havia entre eles certo receio de que um rompimento com a Inglaterra implicasse o desmoronamento da produção econômica colonial, da qual eles se beneficiavam.

Contudo, quando o processo de independência teve início, muitos desses colonos acabaram mudando de posição e participando do movimento, na perspectiva de continuar exportando seus produtos (principalmente o algodão), com a vantagem de não terem de pagar as taxas impostas pelo governo inglês.



TMX GRUPO/GETTY IMAGES

Plantação de algodão na Louisiana, sul dos Estados Unidos. Em 2013, os EUA eram o terceiro maior produtor de algodão do mundo, seguidos pelo Paquistão e pelo Brasil. Fotografia de 2014.

## Emancipação

### O nascimento dos Estados Unidos

Apesar do controle colonial, o governo inglês costumava não interferir nos assuntos internos das Treze Colônias, respeitando suas tradições de auto-governo (*self-government*).

Esse cenário mudou no século XVIII, quando a Inglaterra começou a fazer imposições às colônias, proibindo, por exemplo, a implantação de fábricas que concorressem com a indústria inglesa.

Os conflitos entre colonos americanos e autoridades britânicas acirraram-se após a Guerra dos Sete Anos, entre Inglaterra e França (1756-1763). Entre outras disputas, esses dois países lutavam pela posse de áreas na América do Norte.

### Intensificação do domínio inglês

Embora os ingleses tenham saído vitoriosos da Guerra dos Sete Anos, suas finanças públicas ficaram abaladas pelas grandes despesas militares. Para recuperá-las, o governo inglês adotou medidas que aumentavam a arrecadação fiscal e restringiam a autonomia das 13 colônias norte-americanas. Entre as leis decretadas, historiadores costumam destacar as seguintes:

- **Lei do Açúcar (1764)** – cobrava taxas sobre a importação de açúcar (melaço) que não viesse das Antilhas britânicas e proibia a importação de rum,

bebida obtida a partir da fermentação e destilação do melaço, pelos colonos;

- **Lei do Selo (1765)** – cobrava uma taxa sobre diferentes documentos comerciais, jornais, livros, anúncios etc.;
- **Lei dos Alojamentos (1765)** – obrigava os colonos a fornecer alojamento e alimentação às tropas inglesas que estivessem em território americano;
- **Lei do Chá (1773)** – concedia o monopólio de venda de chá nas colônias à **Companhia Inglesa das Índias Orientais**. O objetivo do governo inglês era combater o contrabando do produto realizado pelos comerciantes das colônias;
- **Leis Intoleráveis (1774)** – foram decretadas para conter o clima de revolta que se espalhou pelas colônias. Era um conjunto de duras medidas — chamadas, por isso, de “intoleráveis” — que determinavam, por exemplo, o fechamento do porto de Boston e autorizavam o governo colonial a julgar e punir severamente os colonos envolvidos em distúrbios políticos contrários às autoridades inglesas.

#### Companhia Inglesa das Índias Orientais

empresa controlada por comerciantes de Londres, criada em 1600 para efetuar a comercialização dos produtos coloniais, em consequência da expansão ultramarina.

## O protesto das 13 colônias

Essas leis provocaram a reação das elites coloniais americanas, que temiam perder sua relativa autonomia local. Assim, os comerciantes, proprietários de terras e membros da classe média urbana — principalmente das colônias do norte — não aceitaram a intensificação da exploração colonial.

Por esse motivo, desencadearam-se várias revoltas. Para protestar contra a Lei do Chá, no dia 16 de dezembro de 1773, comerciantes americanos trajaram-se de indígenas e destruíram carregamentos de chá que estavam nos navios da Companhia

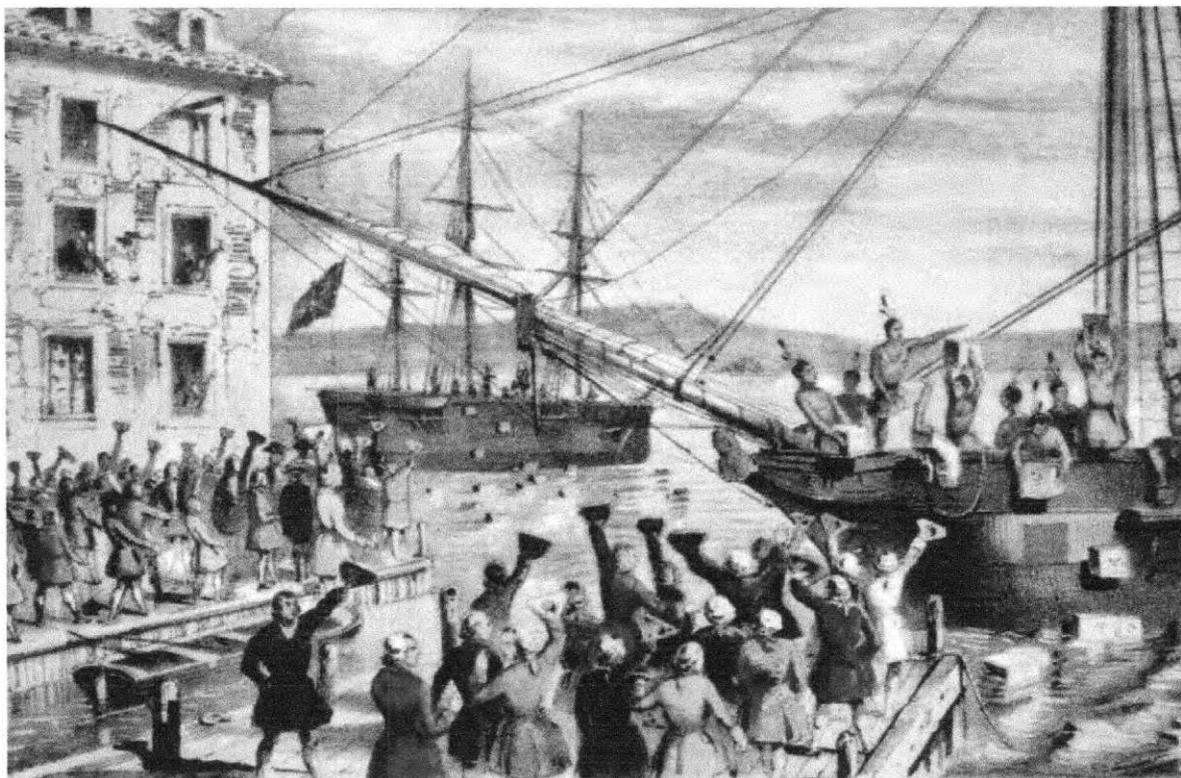
Inglesa das Índias Orientais, atracados no porto de Boston. O evento ficou conhecido como Festa do Chá de Boston.

Contra as Leis Intoleráveis, representantes das 13 colônias realizaram, em setembro de 1774, o Primeiro Congresso de Filadélfia. Nesse encontro, elaboraram um documento de protesto enviado ao governo inglês. Este, porém, não estava disposto a fazer concessões, o que motivou o confronto armado entre colonos e tropas inglesas.

### Interpretar fonte

### Festa do Chá de Boston

Observe, a seguir, uma representação do episódio da Festa do Chá de Boston. A obra nomeada *Destruição de chá no porto de Boston* é uma litografia de Nathaniel Currier e foi produzida em 1846.



A obra pertence hoje à Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, que fica em Washington D.C.

1. Elabore um texto descrevendo aspectos que você considera mais importantes nesta imagem.
2. Em sua interpretação, as pessoas representadas no cais estavam apoiando ou criticando a revolta? Justifique.

## Guerra pela independência

A guerra pela independência das 13 colônias teve início com a Batalha de Lexington, em 19 de abril de 1775. Nessa data, tropas inglesas tentaram destruir um depósito de armas controlado pelos colonos e enfrentaram grande resistência. Quase um mês depois, em maio de 1775, os colonos que desejavam a independência realizaram o Segundo Congresso de Filadélfia, que conclamou os cidadãos às armas e nomeou George Washington (1732-1799) comandante das tropas coloniais. No dia 4 de julho de 1776, tornou-se pública a declaração de independência das 13 colônias (definidas como “Treze Estados Unidos da América”). A partir de então, a nova nação passou a ser designada Estados Unidos da América.

A Declaração de Independência dos Estados Unidos foi influenciada por ideais iluministas. Entre outras coisas, ela defendia a liberdade individual do cidadão e criticava a tirania dos governantes. Seu principal redator, o político Thomas Jefferson (1743-1826), era um admirador de John Locke. Leia, a seguir, um trecho desse documento.

Todos os homens são criados iguais e são dotados por Deus de certos direitos fundamentais, como o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Para garantir esses direitos são instituídos governos entre os homens. O justo poder desses governos provém do consentimento

dos governados. Todas as vezes que qualquer forma de governo destruir esses objetivos, o povo tem o direito de alterá-la ou aboli-la e estabelecer um novo governo em nome de sua própria segurança e felicidade.

Declaração de Independência dos Estados Unidos, 1776 (fragmentos). In: TUSELL, Javier et al. *Historia del mundo contemporáneo*. Madrid. Ediciones SM, 1997. p. 31. (Tradução do Autor)

A Inglaterra não aceitou a declaração de independência de suas colônias, e a guerra prolongou-se até 1781, levando à morte cerca de 70 mil combatentes. Nesses conflitos, é possível identificar dois momentos principais:

- **Primeiro momento (1775-1778)** – as tropas dos EUA lutaram praticamente sozinhas contra as forças inglesas.
- **Segundo momento (1778-1781)** – as tropas dos EUA contaram com a ajuda financeira e militar dos governos da França, da Espanha e das Províncias Unidas (atual Holanda). A participação das tropas francesas, sobretudo, foi decisiva para garantir a vitória das tropas coloniais.

No dia 19 de outubro de 1781, o último exército inglês foi derrotado em Yorktown. A guerra terminara, mas o governo inglês reconheceria oficialmente a independência de suas 13 colônias americanas somente em 1783.

Representação do dia da desocupação das 13 colônias e da entrada triunfal de George Washington e seus oficiais em Nova York, em 25 de novembro de 1783. Litografia de Edmund P. Restein e Ludwig Restein, de 1879. Pertence ao acervo da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Washington D.C.



EDMUND P. RESTEIN E LUDWIG RESTEIN. "GEORGE WASHINGTON'S TRIUMPHAL ENTRY IN NEW YORK CITY, NOV. 25TH, 1783." C. 1879.

## Em destaque Estátua da Liberdade

A Estátua da Liberdade foi criada em estilo neoclássico pelos franceses Frédéric-Auguste Bartholdi e Gustave Eiffel, projetista da famosa torre de Paris. A estátua foi presente do governo da França em homenagem ao centenário de independência dos Estados Unidos. Foi inaugurada em 1886 na cidade de Nova York e logo tornou-se símbolo do país.

Em uma das mãos, a estátua carrega uma tábua com a inscrição: 4 de julho de 1776 (data da Declaração de Independência). Na outra mão, porta uma tocha folheada a ouro que representaria o princípio: "iluminar o mundo".

- Como a Liberdade foi representada pelos artistas franceses? Como você representaria a Liberdade?



PHOTOGRAPH BY AMY FEDARNA

Estátua da Liberdade, em Nova York. Fotografia de 2015.

## Constituição dos Estados Unidos

A Constituição dos Estados Unidos foi promulgada em 17 de setembro de 1787. Essa constituição regula até hoje as instituições fundamentais dos EUA. Entre os pontos fundamentais desse documento, podemos citar:

- **tipo de Estado** – estabelece que os Estados Unidos são uma República Federativa presidencialista, ou seja, formada por estados-membros associados em uma União política (Federação) chefiada por um presidente;
- **cidadania** – assegura o exercício de direitos políticos e civis, como a liberdade de expressão, de imprensa, de crença religiosa e de reunião, a inviolabilidade do domicílio e o direito a julgamento (ou seja, ninguém pode ser preso e condenado sem o devido processo judicial), entre outros;
- **tripartição dos poderes** – determina que os poderes do Estado sejam repartidos em Executivo (administração), Legislativo (elaboração das leis) e Judiciário (aplicação da justiça).

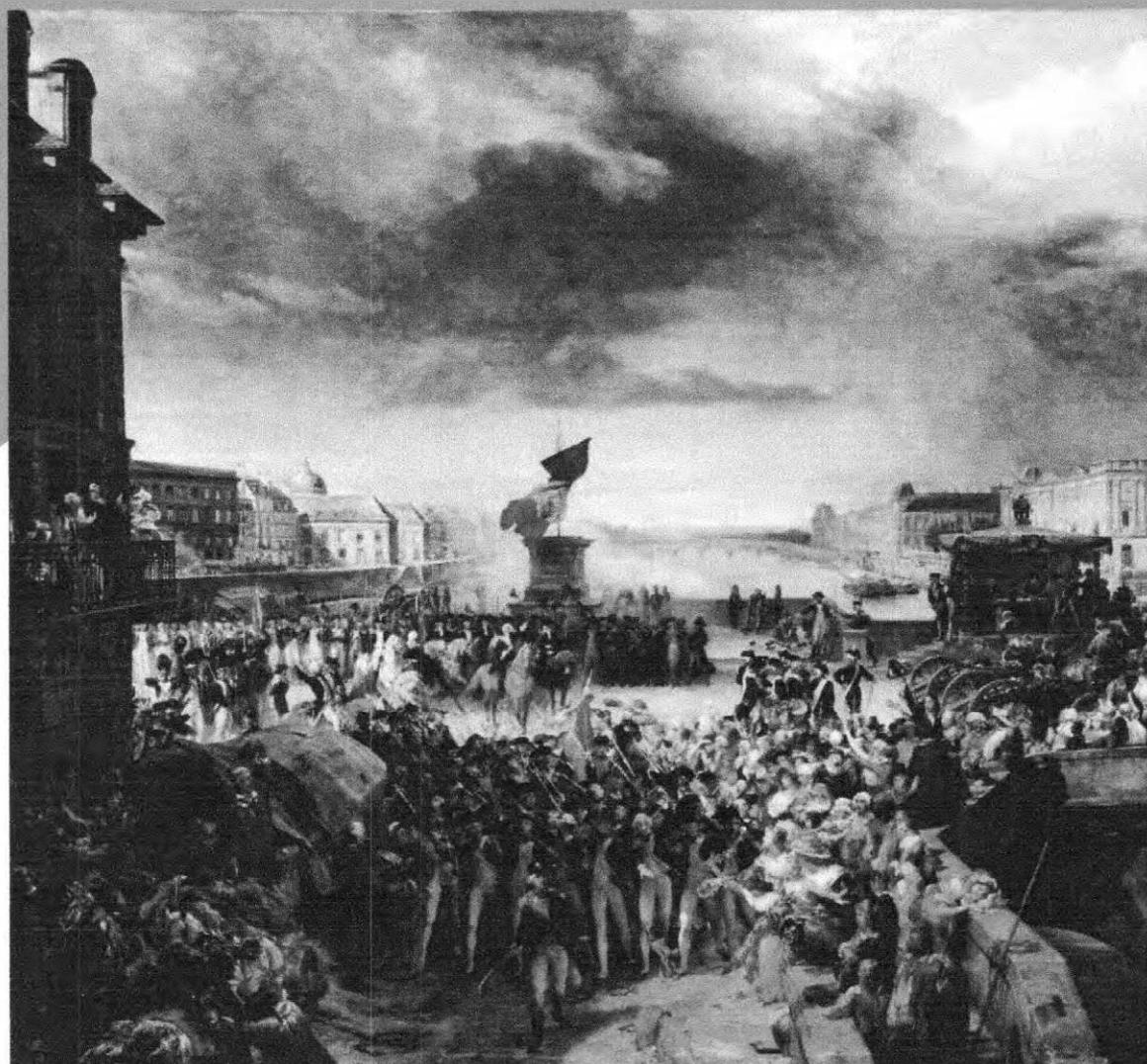
De forma mais específica, o texto constitucional estadunidense define que o Poder Executivo é encabeçado pelo presidente da República, com mandato de quatro anos. Ele também é o comandante das Forças Armadas e responsável pelo equilíbrio entre os estados-membros da Federação e pela política exterior. O primeiro presidente dos Estados Unidos foi George Washington.

Já o Poder Legislativo é exercido pelo Congresso, que se divide em Câmara dos Representantes e Senado (ambos compostos de parlamentares eleitos pelo voto popular, com mandatos de, respectivamente, dois e seis anos).

Por último, o Poder Judiciário tem como principal órgão a Suprema Corte, cuja função essencial é garantir o cumprimento da Constituição.

# Revolução Francesa e Era Napoleônica

Liberdade, igualdade e fraternidade foram princípios da Revolução Francesa, que se difundiram pelo mundo como bandeira de vários movimentos sociais. Será que esses princípios tornaram-se direitos conquistados ou permanecem como objetivos a serem atingidos?



COGNIEY LÉON. LA GRANDE NATIONALE DE PARIS, RASSEMBLÉE SUR LE PONT NEUF, PART POUR L'ARMÉE EN SEPTEMBRE 1792. 1833-1836.

A guarda nacional de Paris em armas em setembro de 1792. Óleo sobre tela, de Léon Cogniet, 1834. Pertence ao acervo do Museu Nacional do Palácio de Versalhes, na França

## Treinando o olhar

- Observando essa obra, é possível notar a presença dos vários grupos sociais que atuaram na Revolução Francesa? Justifique.

## Crise do Antigo Regime

### A França às vésperas da Revolução

Revolução Francesa foi o movimento que se desenvolveu na França entre 1789 e 1799 e provocou grandes transformações políticas e sociais. Contou com a participação de vários grupos da burguesia, das populações pobres das cidades e dos camponeses explorados pela servidão.

Ao final de um longo processo, a Revolução destruiu as estruturas do Antigo Regime e extinguiu os privilégios da nobreza. Em vez do **status** garantido pelo nascimento, a burguesia valorizava o mérito da conquista de riquezas.

**Status** termo latino que se refere à condição ou posição de alguém dentro da sociedade.

Por sua repercussão no Ocidente, a Revolução Francesa foi considerada por alguns historiadores um marco da Idade Contemporânea.

Para entender esse processo revolucionário, é preciso conhecer as características da França no final do século XVIII.

### Grandes desigualdades sociais

Por volta de 1789, a França era o país mais populoso da Europa ocidental, com aproximadamente 25 milhões de habitantes. Era governada por um rei absolutista, Luís XVI, que detinha controle sobre os poderes do Estado.

Marcada por desigualdades profundas, a sociedade francesa dividia-se em três “estados” ou ordens: o clero, a nobreza e o restante da população, incluindo a burguesia.

Cada um desses “estados” dividia-se internamente em grupos, muitas vezes rivais. Vejamos como eram essas divisões, com base nas considerações do historiador francês Albert Soboul.<sup>1</sup>

#### Primeiro estado

Constituído pelo clero, era composto de aproximadamente 120 mil pessoas. Dividia-se em:

- **Alto clero** – reunia bispos, abades e cônegos, oriundos de famílias da nobreza. Sua fortuna era proveniente de dízimos (contribuições dos fiéis) e dos imóveis urbanos e rurais de propriedade da Igreja.

- **Baixo clero** – compunha-se de sacerdotes pobres, muitos dos quais simpatizantes dos ideais revolucionários. Esses sacerdotes eram geralmente responsáveis pelas paróquias mais carentes.

#### Segundo estado

Constituído pela nobreza, era composto de aproximadamente 350 mil pessoas. Dividia-se em três grupos principais:

- **Nobreza cortesã** – formada por cerca de 4 mil pessoas que viviam no palácio de Versalhes, em torno do rei, recebendo pensões do Estado.
- **Nobreza provincial** – formada por nobres, muitas vezes empobrecidos, que viviam nas províncias (interior) e sobreviviam à custa de taxas cobradas dos camponeses, a título de direitos feudais.
- **Nobreza de toga** – formada por burgueses ricos que compravam títulos de nobreza e cargos políticos e administrativos.

#### Terceiro estado

Constituído pela grande maioria da população, reunia mais de 24 milhões de pessoas em diversos grupos sociais, entre os quais podemos distinguir:

- **Camponeses** – trabalhadores rurais submetidos a diferentes formas de trabalho (livres, semilivres e servos presos às obrigações feudais).
- **Sans-culottes** – camada social urbana, de aproximadamente 200 mil pessoas, concentrada em Paris e composta de aprendizes de ofícios, assalariados e desempregados marginalizados. A expressão *sans-culotte* (sem culote) refere-se às calças largas usadas pela população francesa mais pobre. Essa vestimenta contrastava com um tipo de calça justa (culotes) usada pela nobreza.
- **Pequena burguesia** – pequenos comerciantes e artesãos.
- **Média burguesia** – profissionais liberais, como médicos, advogados, professores e comerciantes.
- **Alta burguesia** – banqueiros, grandes empresários e comerciantes (incluindo os que compravam e vendiam mercadorias coloniais).

<sup>1</sup> Cf. SOBOUL, Albert. *História da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 22-30.

Num conhecido panfleto político de 1789, o abade Emmanuel Joseph Sieyès (1748-1836) resumiu a situação do terceiro estado:

1º O que é o terceiro estado? Tudo.

2º O que tem ele sido em nosso sistema político? Nada.

3º O que ele pretende? Ser alguma coisa.

SIEYÈS, E. J. *Qu'est-ce que c'est le Tiers état?*  
Tradução do autor Paris: Boucher, 2002 p. 1.

## Crise econômica

Desde meados do século XVIII, a França apresentava sinais de uma crise econômica crescente.

Nessa época, a economia francesa era predominantemente agrária. Cerca de 80% da população trabalhava no campo, mas a produção de alimentos não atendia satisfatoriamente à demanda da sociedade. Problemas climáticos, como secas e inundações, agravavam essa situação desde 1784. Com a baixa produ-

ção, o preço dos alimentos elevou-se e boa parte do povo enfrentou situação de miséria e fome.

Além disto, a indústria têxtil do país passava por dificuldades devido à concorrência dos tecidos ingleses, que invadiram o mercado interno da França. Isso provocou desemprego de operários do setor têxtil, aumentando o número de famintos e marginalizados urbanos. Paralelamente, a burguesia francesa ligada à manufatura e ao comércio foi ficando cada vez mais descontente.

Por fim, o governo francês atravessava uma crise financeira, desde o reinado de Luís XIV. As despesas do Estado eram muito superiores às receitas do tesouro público. Essa situação foi agravada pelas guerras em que o país se envolveu na Europa (Guerra dos Sete Anos) e na América (Guerra de Independência dos Estados Unidos). Para sanar o déficit crônico, o ministro das Finanças pretendia promover uma reforma tributária que eliminasse a isenção de impostos concedida ao clero e à nobreza. Mas esses estamentos não estavam dispostos a perder seus tradicionais privilégios.

### Interpretar fonte

### Os três estados

Observe a gravura a seguir, de 1789, representando os três estados do Antigo Regime (clero, nobreza e trabalhadores):



*Isso não vai durar para sempre*, gravura popular francesa, de 1789, ilustrando as três ordens ou estados. Pertence ao acervo da Biblioteca Nacional da França, em Paris.

- Descreva as três personagens representadas na gravura. Qual delas representa o clero, a nobreza e os trabalhadores?

## Revolução

### A longa trama revolucionária

O processo revolucionário francês durou cerca de dez anos. Analisando sua complexa trama, os historiadores costumam identificar alguns momentos marcantes:

- Revolta aristocrática;
- Assembleia Nacional Constituinte;
- Monarquia constitucional;
- República e Convenção Nacional;
- Governo do Diretório.

### Revolta aristocrática

Para contornar a crise financeira, alguns membros do governo pensaram em aumentar a cobrança de impostos. Se não fosse possível aumentar a carga tributária do terceiro estado, então seria necessário cobrar impostos da nobreza e do clero.

Para discutir as questões da crise, a nobreza, o clero e ministros da corte pressionaram o rei a convocar a Assembleia dos Estados Gerais, uma instituição parlamentar antiga que não se reunia há 175 anos. Participavam dela representantes dos três estados. No seu sistema de votação tradicional, cada estado tinha direito a um voto. Desse modo, clero e nobreza, unidos, teriam sempre **dois** votos contra **um** do terceiro.

A convocação ocorreu e os Estados Gerais se reuniram em maio de 1789. As consequências da convocação dos Estados Gerais revelaram-se devastadoras tanto para a nobreza e o clero como para o regime absolutista representado pelo rei. Isso ocorreu por duas razões básicas:

- as forças conservadoras (do clero e da nobreza) subestimaram a capacidade política do terceiro estado;
- a convocação coincidiu com um momento de grave crise econômica, fome e desemprego. A multidão de pobres do campo e das cidades estava desesperada.

Assim, as eleições para a escolha dos deputados à Assembleia dos Estados Gerais transcorreram em meio a grande agitação popular, que favoreceu os objetivos políticos do terceiro estado. Os representantes das diferentes ordens manifestavam suas reivindicações por meio dos Cadernos de Queixas (*Cahiers de Dóleances*). Nesse momento, a burguesia aproveitou para divulgar seu programa de reformas por meio de intensa propaganda. E as massas camponesas e urbanas também tiveram, pela primeira vez, espaço para demonstrar, em termos políticos, todo o seu descontentamento.<sup>2</sup>

### Assembleia Nacional Constituinte

Quando a Assembleia dos Estados Gerais se reuniu no palácio de Versalhes, logo na abertura dos trabalhos iniciou-se o conflito entre as ordens privilegiadas (nobreza e clero) e o terceiro estado. A nobreza e o clero queriam continuar a votar os projetos pelo sistema tradicional, isto é, um voto para cada ordem, independentemente do número de representantes. Mas o terceiro estado, que tinha

<sup>2</sup> Cf. FLORENZANO, Modesto. *As revoluções burguesas*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 35-36.

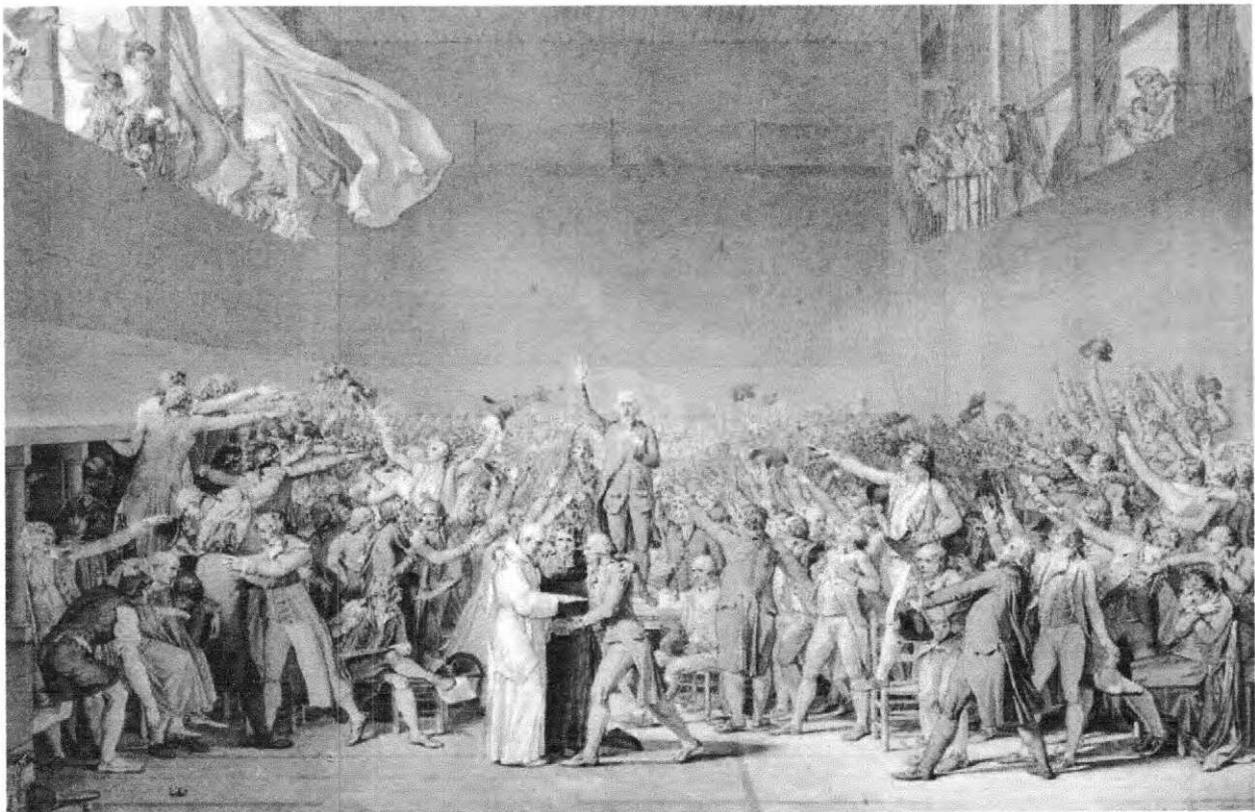
mais deputados que a nobreza e o clero, exigiu que a votação fosse realizada de forma individual, isto é, um voto para cada representante, o que tornaria possível a este grupo vencer e fazer valer suas decisões.

Apoiados pelo rei, os deputados da nobreza e do clero recusaram a proposta do terceiro estado, e o impasse paralisou os trabalhos. Revoltados, os representantes do terceiro estado se autoproclamaram Assembleia Nacional, em 17 de junho de 1789. Assim, afirmaram o princípio da soberania nacional contra a monarquia absoluta de direito divino.

O rei Luís XVI reagiu ordenando o encerramento dos trabalhos. Porém, os representantes do terceiro estado se transferiram para um salão de jogos do palácio (que era utilizado pela nobreza). Nesse local improvisado, no dia 9 de julho, proclamaram-se Assembleia Nacional Constituinte. O objetivo era elaborar uma Constituição para a França limitando o poder absoluto do rei. Esse episódio ficou conhecido como o **Juramento do Jogo da Pela**.

**Pela:** bola usada em antigo jogo que utilizava uma espécie de raquete para golpear-la; provável ancestral do jogo de tênis e esportes afins.

JACQUES-LOUIS DAVID. JURAMENTO DO JOGO DA PELA, 1791.



*Juramento do Jogo da Pela.* Obra de Jacques-Louis David de 1791, representando o dia em que os deputados do terceiro estado se reuniram no salão do Jogo da Pela, em Paris, em 20 de junho de 1789. Pertence ao acervo do Museu Nacional do Palácio de Versalhes, na França

## Investigando

1. De acordo com o artigo 14 da Constituição federal brasileira, o voto de cada cidadão é universal, direto, secreto e tem igual valor entre todos os eleitores. Você já tem título de eleitor? E as pessoas com quem você convive?
2. Como você escolhe seus candidatos? Após as eleições, você costuma acompanhar as atitudes dos eleitos?

## Tomada da Bastilha

A situação política fugia do controle do governo. O rei Luís XVI tentou dominar a revolta organizando tropas para combater os motins realizados pelos membros do terceiro estado. No entanto, a rebelião popular já havia tomado conta das ruas de Paris. Um dos principais lemas repetidos pelos revolucionários era “Liberdade, igualdade e fraternidade”.

No dia 14 de julho de 1789, uma multidão invadiu a antiga prisão da Bastilha, símbolo do poder absoluto do rei, onde ficavam presos os inimigos políticos da monarquia francesa. Libertaram os presos e apoderaram-se das armas ali estocadas. De Paris, a revolta popular espalhou-se pela França.

Sem força para dominar a rebelião, o rei Luís XVI foi obrigado a reconhecer a legitimidade da Assembleia Nacional Constituinte.

### Investigando

- Que significados o lema “liberdade, igualdade e fraternidade” tem para você? Reflita a partir de suas vivências.

## Fim dos privilégios feudais

A Assembleia Constituinte se viu forçada a tomar atitudes imediatas para acalmar os ânimos dos grupos revolucionários que agiam por toda a França. Em várias regiões do país, alguns castelos foram incendiados e houve casos em que membros da nobreza foram punidos com tortura, enforcamento, esquartejamento etc. Esses episódios, que tiveram início no mês de julho, ficaram conhecidos como **Grande Medo**.

Na noite de 4 de agosto de 1789, a Assembleia Constituinte decretou o fim do regime feudal, abolindo os direitos senhoriais sobre os camponeses. Aboliu também os privilégios tributários do clero e da nobreza. Todos deveriam pagar impostos.

No dia 26 de agosto, a Assembleia proclamou a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, cujos principais pontos eram:

- o respeito pela dignidade das pessoas;
- a liberdade de pensamento e opinião;
- a igualdade dos cidadãos perante a lei;
- o direito à propriedade individual;
- o direito de resistência à opressão política.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão proclamava vários princípios dos filósofos iluministas. Em termos políticos, sinalizava a transição dos súditos do Antigo Regime para os cidadãos do Estado contemporâneo. Durante o Antigo Regime, os **súditos** eram educados para obedecer de forma incondicional ao soberano absolutista. Agora, os líderes da Revolução Francesa enfatizavam a formação de **cidadãos** que lutavam pelo direito de participar da vida pública influenciando as decisões do governo.

## Redução do poder do clero

Em 1790, a Assembleia Constituinte confiscou diversas terras da Igreja e subordinou o clero à autoridade do Estado. Essa medida foi tomada por meio de um documento chamado Constituição Civil do Clero.

O papa não aceitou as determinações da Assembleia Constituinte, e, com isso, os sacerdotes católicos tiveram duas opções: sair da França ou lutar contra os revolucionários. No entanto, muitos deles acataram as novas leis francesas e permaneceram no país. Os religiosos descontentes e vários membros da nobreza refugiaram-se no exterior e decidiram organizar um exército para reagir à revolução.

- **Religião** – garantia de liberdade de crença, separação entre Estado e Igreja e nacionalização dos bens do clero.
- **Organização política** – criação de três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) e estabelecimento da representatividade popular pelo voto. Os cidadãos estavam divididos em “ativos” e “passivos”, sendo que apenas os ativos — por possuírem determinada renda — tinham o direito de votar. O rei seria o chefe do poder Executivo, mas não poderia contrariar as normas constitucionais.

As mudanças trazidas pela Constituição não beneficiaram as pessoas pobres e as mulheres, que foram excluídas dos direitos políticos (não podiam votar, nem ser votadas), embora representassem mais de 80% da população.

### Forças contrarrevolucionárias

O rei Luís XVI, inconformado com a perda de poder, conspirava contra a revolução. Para isso, fazia contatos com nobres franceses que estavam no exterior e com os monarcas da Áustria e da Prússia. O objetivo era organizar um exército que invadisse a França e restabelecesse a monarquia absolutista.

Pouco antes da promulgação da nova Constituição, em julho de 1791, Luís XVI tentou fugir do país para se unir às forças contrárias à Revolução. Mas, durante a fuga, foi reconhecido e preso, sendo conduzido à capital francesa e mantido sob vigilância.

O exército austro-prussiano invadiu a França, contando com o apoio secreto da família real, que transmitia segredos militares às tropas estrangeiras. Para defender o país, líderes revolucionários, como Danton e Marat, apelavam aos cidadãos para que lutassem em defesa da pátria. Em 20 de setembro de 1792, o exército invasor foi derrotado pelas tropas francesas na Batalha de Valmy.

### República e Convenção Nacional

A vitória contra os exércitos estrangeiros deu nova força aos revolucionários franceses. Os principais líderes da revolução decidiram, então, proclamar a República, o que ocorreu em 1792. Luís XVI foi mantido preso sob a acusação de traição à pátria.

Com o novo sistema de governo, a Assembleia Legislativa foi dissolvida e criou-se a **Convenção Nacional**. Sua principal missão era elaborar uma nova Constituição para a França, agora, de caráter republicano. Nessa época, surgiram os termos **direita**, **centro** e **esquerda** que ainda hoje são utilizados para se referir a grupos políticos.



AUTORIA DESCONHECIDA. DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. SÉCULO XVIII. MUSEU DA CIDADE DE PARIS, MUSEU CARNAVALET, PARIS, FRANÇA.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Carta iluminista que toma emprestada a imagem dos Dez Mandamentos.

### Monarquia constitucional

Em setembro de 1791, a Assembleia promulgou a Constituição da França. Com ela, a nação francesa tornava-se uma monarquia constitucional, na qual o rei perdia os “poderes absolutos”. Vejamos os principais pontos da Constituição.

- **Organização social** – estabelecimento da igualdade jurídica entre todos os indivíduos, extinguindo-se os privilégios do clero e da nobreza, mas com a manutenção da escravidão nas colônias.
- **Economia** – instauração da liberdade de produção e de comércio, afastando-se a interferência do Estado e proibindo-se as greves dos trabalhadores.

Na Convenção, as forças políticas mais importantes eram:

- os **girondinos** – representantes da alta burguesia (comerciantes, armadores, banqueiros etc.), defendiam posições moderadas, temendo que as camadas populares assumissem o controle da revolução. Na sala de reunião, sentavam-se **à direita** da Presidência.
- os **jacobinos** – representantes da pequena e média burguesia (profissionais liberais, lojistas, funcionários) e do proletariado de Paris, defendiam posições mais radicais e de interesse popular. Sentavam-se **à esquerda** da mesa da Presidência.
- a **planície** – representantes de uma burguesia considerada oportunista, isto é, mudavam de posição conforme suas conveniências imediatas, embora,

frequentemente, apoiassem os girondinos. Sentavam-se **ao centro** da sala de reunião.

Quando Luís XVI foi levado a julgamento, os girondinos procuraram defendê-lo, enquanto os jacobinos, liderados por Robespierre e Saint-Just, pregavam sua condenação à morte. Venceu a corrente jacobina, e o rei foi sentenciado à pena de morte, por conspirar contra a liberdade e a segurança da nação. Foi decapitado na **guilhotina** em janeiro de 1793. Alguns meses depois, a rainha Maria Antonieta foi também sentenciada à morte.

**Guilhotina:** instrumento de decapitação utilizado na Europa desde a Idade Média. Foi aperfeiçoado pelo Dr. Guillotin (1738-1814), que sugeriu sua utilização com os condenados à morte durante a Revolução Francesa.

## Interpretar fonte

### A morte de Marat

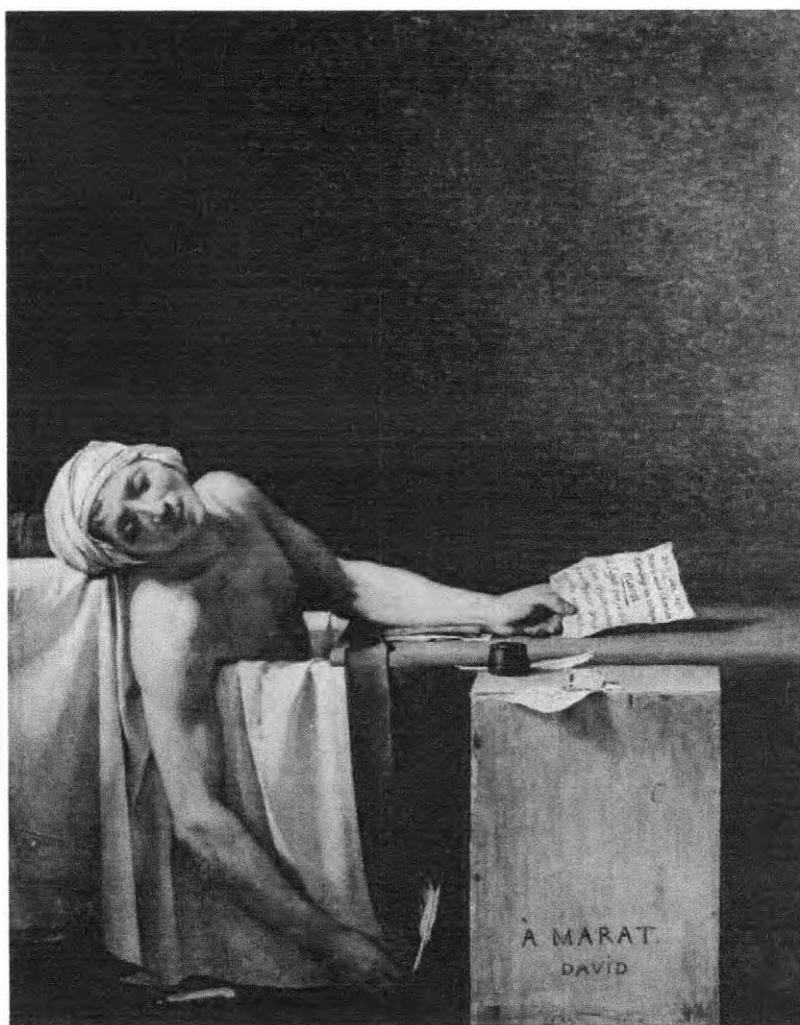
*A morte de Marat* é uma obra do artista neoclássico Jacques-Louis David.

Na pintura, Marat foi representado como um mártir, que morreu em nome de um ideal. Esse líder jacobino foi assassinado em 1793, durante o banho, por uma jovem girondina.

David desenhou os músculos e tendões de Marat com base em estudos de esculturas greco-romanas, inculcando beleza em um corpo sem vida.

- Como o personagem foi representado? Descreva a obra.

A obra pertence ao acervo dos Museus Reais de Belas-Artes da Bélgica



JACQUES-LOUIS DAVID, A MORTE DE MARAT, 1793.

## Ditadura jacobina

A execução do rei provocou, internamente, a revolta dos girondinos — que defendiam o monarca — e, no exterior, a reorganização das forças estrangeiras partidárias do absolutismo.

Para enfrentar essa reação, os jacobinos — que assumiram o poder, fortalecidos pelo apoio popular — criaram uma série de órgãos encarregados da defesa da revolução, entre eles o Comitê de Salvação Pública, responsável pelo controle do exército e da administração do país, e o Tribunal Revolucionário, encarregado de vigiar, prender e punir os traidores da causa revolucionária.

O Tribunal foi responsável pela morte de milhares de pessoas consideradas inimigas da revolução ou suspeitas de conspirar contra ela. Alguns historiadores calculam que tenham sido executadas entre 40 e 50 mil pessoas.

Nessa fase, também conhecida como **Terror**, instalou-se uma ditadura dos jacobinos, sob a liderança de Robespierre. Esse período foi considerado o mais radical da Revolução e também aquele que implementou algumas das propostas mais ousadas dos revolucionários. O governo tabelou preços de alimentos, criou impostos sobre os mais ricos, abriu escolas públicas, instituiu o divórcio, aboliu a escravidão nas colônias francesas etc.

Durante o governo de Robespierre, entrou em vigor a nova **Constituição da República** (1793), que assegurava o voto universal masculino, o direito de rebelião, de trabalho e de subsistência. Continha também a declaração oficial de que o bem comum — a felicidade de todos — era a finalidade do governo.

Aliviadas as tensões decorrentes da ameaça estrangeira, os girondinos e o grupo da planície uniram-se contra o governo de Robespierre. Sem o necessário apoio político, Robespierre não teve condições de reagir a seus opositores, sendo preso em 1794. Logo depois, foi guilhotinado, sem julgamento.

## Governo do Diretório

Depois que Robespierre foi tirado do poder, a Convenção Nacional passou a ser controlada pelos girondinos. Com nova orientação política, essa convenção decidiu elaborar outra Constituição para a França.

Concluída em 1795, a nova Constituição estabeleceu a continuidade do regime republicano, que seria controlado pelo Diretório, composto de cinco membros eleitos pelo Poder Legislativo.

O Diretório vigorou de 1795 a 1799, período em que tentou conter o descontentamento popular e reforçar o controle político da burguesia sobre o país. Paralelamente, o território francês voltou a ser ameaçado pelas forças absolutistas vizinhas. Nesse período, o jovem general Napoleão Bonaparte ganhava prestígio por seu desempenho militar nas lutas em defesa do governo francês.

Em 10 de novembro de 1799 (18 Brumário, pelo **calendário da Revolução**), Napoleão Bonaparte, com apoio do Exército e da burguesia, dissolveu o Diretório e estabeleceu um novo governo, denominado Consulado. Esse episódio ficou conhecido como Golpe de 18 Brumário. O novo governo encerrou o ciclo revolucionário.

**Calendário da Revolução:** instituído em 1793 pelos revolucionários franceses. O ano I começou com o término da monarquia na França (22 de setembro de 1792). Os meses foram divididos a partir dessa data e nomeados de acordo com as características das estações do ano no hemisfério Norte. Por exemplo, *brumaire* (brumoso), segundo mês do calendário, de 23 de outubro a 21 de novembro; *nivôse* (nevooso), quarto mês, de 22 de dezembro a 21 de janeiro; *ventôse* (ventoso), sexto mês, de 19 de fevereiro a 20 de março.



Bonaparte no Conselho dos 500, em 10 de novembro de 1799. Óleo sobre tela de François Bouchot representando o golpe de Estado do 18 Brumário que colocou Napoleão Bonaparte no poder (século XIX). Pertence ao acervo do Museu Nacional do Palácio de Versalhes, França

## Era Napoleônica

### Conquistas e tragédias

Napoleão Bonaparte conquistou o poder na França e governou o país por aproximadamente 15 anos. Nesse período, comandou a conquista de boa parte da Europa pelas forças francesas. Seu governo causou um impacto tão grande na história da França que, segundo o historiador Eric Hobsbawm, “as grandes carreiras da vida pública francesa, o exército, o funcionalismo público, a educação e o direito ainda têm formas napoleônicas”.<sup>3</sup> Mas a dimensão da figura de Napoleão também se mede pela tragédia: aproximadamente 1,8 milhão de franceses acabaram mortos devido às guerras napoleônicas.

O período de governo de Napoleão constitui a denominada Era Napoleônica. De acordo com historiadores, esse período pode ser dividido em três momentos principais: Consulado (1799-1804); Império (1804-1814); e Governo dos Cem Dias (1815).

### Consulado

O Consulado foi um governo republicano controlado por militares. Três cônsules chefiavam o poder Executivo: Napoleão, Roger Ducos e Sieyès. Entretanto, quem efetivamente governava era Napoleão, eleito primeiro-cônsul da República.

Napoleão comandava o exército, nomeava os membros da administração, propunha as leis e conduzia a política externa. As oposições ao governo também foram fragilizadas por meio de uma severa censura à imprensa e da ação violenta dos órgãos policiais. No entanto, podemos dizer que algumas diretrizes do governo consolidavam aspirações da burguesia e do campesinato, oriundas dos tempos da revolução francesa. Entre as realizações do governo napoleônico, podemos citar:

- **Administração** – nomeação de funcionários de confiança para os diversos cargos da administração pública, havendo, portanto, centralização administrativa.
- **Economia** – criação do Banco da França (1800), que começou a controlar a emissão de moedas, diminuindo o processo inflacionário; adoção de tarifas protecionistas (cobrança de impostos elevados

para produtos importados) e estímulo à produção e ao consumo interno, que fortaleceram o comércio e a indústria.

- **Educação** – reorganização do ensino, que passou a ter como principal missão o desenvolvimento do cidadão francês; a educação pública converteu-se em importante meio de formação nacional do povo.
- **Direito** – elaboração do Código Civil, também conhecido como Código Napoleônico (concluído em 1804), que estabeleceu a igualdade de todos perante a lei, o respeito à propriedade privada, o direito à liberdade individual e ao matrimônio civil separado do religioso. O conteúdo desse Código refletia, em grande parte, os interesses da burguesia e do campesinato, a quem se facilitou o acesso à propriedade da terra.

### Império

Napoleão foi uma figura contraditória, que, de um lado, representava valores libertários da Revolução Francesa e, de outro, foi assumindo um perfil ditatorial. Apresentando-se como líder de um governo de conciliação nacional, Napoleão ganhou força política e popularidade. Em 1802, foi proclamado cônsul vitalício, obtendo o direito de indicar seu sucessor. Na prática, isso significou a volta da monarquia, o que efetivamente só ocorreu em 1804, mediante um plebiscito, no qual quase 60% dos votantes confirmaram o restabelecimento do regime monárquico. Napoleão foi indicado para ocupar o trono francês com o título de imperador.

Em 2 de dezembro de 1804, uma festa solene formalizou a coroação de Napoleão I na catedral de Notre-Dame. No auge da cerimônia, o imperador, em um gesto surpreendente, retirou a coroa das mãos do papa Pio VII — que viajara a Paris especialmente para a ocasião — e coroou a si próprio. Com isso, queria demonstrar que não admitia autoridade superior à sua. Em seguida, coroou sua esposa, a imperatriz Josefina.

3 HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções (1789-1848)*. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 94.



JACQUES-LOUIS DAVID. A COROAÇÃO DE NAPOLEÃO E JOSEFINA. C. 1805-1807.

A coroação de Napoleão e Josefina. Óleo sobre tela de Jacques-Louis David produzido entre 1805 e 1807. Mestre do neoclassicismo, David foi o pintor oficial da corte napoleônica. A obra encontra-se hoje no Museu do Louvre, em Paris, França.

Formou-se uma nova corte com os membros da elite militar, da alta burguesia e da antiga nobreza. Como símbolo do poder do império napoleônico, construíram-se monumentos marcantes, como o Arco do Triunfo, inspirado na arquitetura clássica romana.

A ambiguidade da figura de Napoleão pode ser ilustrada pelas reações que provocou no grande compositor Ludwig van Beethoven (1770-1827). Em 1803, Beethoven estava entusiasmado com a Revolução Francesa e seus desdobramentos. Foi nesse momento que ele dedicou a 3ª Sinfonia (*Heroica*), uma de suas obras-primas, a Napoleão, a quem con-

siderava um herói republicano. No entanto, quando Napoleão declarou-se imperador, conta-se que Beethoven rasgou sua dedicatória depois de ter afirmado, furioso:

**Agora, também, ele [Napoleão] irá pisar sobre todos os direitos do homem, satisfazendo apenas a sua ambição; agora ele irá se considerar superior a todos os homens, tornar-se um tirano!**

BELTHOVLN, L. *Beethoven, Letters, Journals, and Conversations*. Nova York: Anchor Books, 1960. p. 29-30  
 Apud: GEORGF, Christopher T. *The Heroic Riddle: Did Napoleon Remain Beethoven's "Hero?"* Tradução do autor. Disponível em: <[http://www.napoleon-series.org/ins/scholarship98/c\\_eroica.html](http://www.napoleon-series.org/ins/scholarship98/c_eroica.html)>. Acesso em: 9 dez. 2015.

## Interpretar fonte

## A construção de um imperador

Em 1804, Napoleão Bonaparte encomendou ao pintor Jean-Auguste Dominique Ingres uma pintura que o retratasse em trajes cerimoniais. Observe essa pintura.

1. Na sua interpretação, o pintor conseguiu compor uma figura imponente?
2. Identifique alguns símbolos de poder representados na imagem. Se necessário, faça uma pequena pesquisa sobre o assunto.



JEAN-AUGUSTE DOMINIQUE INGRES. NAPOLEÃO I EM SEU TRONO IMPERIAL. 1805-1806.

A obra *Napoleão I em seu trono imperial* encontra-se hoje no Museu do Exército, localizado no Palácio dos Inválidos, em Paris, França.

## Política expansionista

Como imperador e comandante das Forças Armadas, Napoleão liderou uma série de guerras para expandir o domínio da França. O exército francês tornou-se o mais poderoso da Europa, fortalecido em armas, soldados e munições.

Por volta de 1812, o Império Francês (ou Napoleônico) atingiu sua máxima extensão, dominando quase toda a Europa ocidental e boa parte da oriental. Compreendia uma população de, aproximadamente, 50 milhões de habitantes — quase um terço da população europeia da época.

## Reação ao expansionismo francês

Na Europa daquele período, governantes e sociedades reagiram ao expansionismo francês formando coligações para lutar contra as ambições napoleônicas. Entre as nações que participaram dessas coligações estavam Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia.

Houve confrontos armados entre França e Inglaterra, como o ocorrido em outubro de 1805, quando a marinha francesa tentou invadir a Inglaterra, mas foi derrotada na Batalha de Trafalgar. A vitória naval dos ingleses firmou o poderio marítimo britânico.

Nos anos seguintes, entretanto, as tropas de Napoleão conseguiram sucessivas vitórias terrestres sobre seus inimigos. Uma das mais destacadas foi a Batalha de Austerlitz, na Áustria (1805), além de vitórias na Prússia (1806) e na Rússia (1807).

## Bloqueio Continental

O governo de Napoleão não se conformou com a derrota naval para os ingleses e procurou outros meios para enfraquecer a Inglaterra. Então, foi decretado, em 1806, o Bloqueio Continental, pelo qual os países do continente europeu, submetidos à ocupação ou pressão francesa, teriam de fechar seus portos ao comércio inglês. O objetivo era sufocar a economia inglesa.

O governo português não aderiu ao Bloqueio Continental. Por isso, Portugal foi invadido por tropas francesas. A invasão de Portugal obrigou o príncipe regente D. João e sua família a retirar-se às pressas para o Brasil, sua principal colônia. Isso acarretou a transferência da sede do governo português para o Rio de Janeiro, em 1808.

## Resultados negativos e declínio

A partir de 1810, a política militarista de Napoleão foi contestada crescentemente por diversos segmentos da própria sociedade francesa. Milhares de pessoas lamentavam a morte de familiares nos campos de batalha, além do enorme custo material das guerras continuadas. Fora da França, as invasões napoleônicas despertavam reação nacionalista dos povos conquistados.

O Bloqueio Continental à Inglaterra não surtiu todo o efeito desejado pelo governo napoleônico. A maior parte dos países sob a influência da França tinha uma economia predominantemente agrícola



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1986. p. 128-129.

## Observar o mapa

1. Observando o mapa, destaque:
  - a) algumas das nações aliadas à França;
  - b) algumas das nações inimigas da França;
  - c) a quais países atuais correspondem os territórios conquistados pelo exército de Napoleão.
2. Observe novamente o mapa e compare-o ao texto que trata do Bloqueio Continental. Como o governo francês teria condições de exigir o fechamento dos portos dos países europeus ao comércio inglês?

e dependente dos produtos industrializados vindos do exterior. Por isso, alguns governos optaram por romper o bloqueio. Foi o caso do governo da Rússia que, sendo um país essencialmente agrícola, teve de negociar seus grandes estoques de cereais com os ingleses, abandonando o bloqueio em dezembro de 1810.

## Invasão da Rússia

Em represália à decisão do **czar** Alexandre I de abandonar o bloqueio, o governo francês decidiu invadir a Rússia, em 1812. Para isso, preparou um exército poderoso do qual faziam parte aproximadamente 600 mil homens e 180 mil cavalos.

Acostumados às grandes vitórias, os generais franceses conduziam seu exército pelo imenso território russo, enquanto as tropas czaristas batiam em retirada, ateando fogo às plantações e abrigos com o propósito de destruir tudo o que pudesse ser útil aos invasores (estratégia chamada "terra arrasada").

Sob o comando de Napoleão, o exército francês avançou até Moscou, chegando a ocupar o Kremlin, o palácio do czar russo. Mas o frio intenso

e a reação do exército russo castigaram duramente os franceses.

Diante das adversidades, Napoleão viu-se obrigado a ordenar ao exército francês uma dramática retirada. A maioria dos soldados franceses, porém, morreu na viagem de volta, em face do rigoroso inverno (com temperaturas médias de  $-30\text{ }^{\circ}\text{C}$ ) e muitas dificuldades (como a falta de abastecimento). De acordo com cálculos de historiadores, dos 600 mil soldados que partiram, apenas cerca de 40 mil regressaram para a capital francesa, famintos e esfarrapados.

A desastrosa campanha militar na Rússia estimulou outros países europeus a reagirem contra as investidas francesas. Por fim, um exército formado por ingleses, austríacos, russos e prussianos invadiu Paris, em 1814.

Napoleão foi derrubado do poder e enviado para a ilha de Elba, no mar Mediterrâneo, recebendo o título de "príncipe de Elba". O trono francês foi entregue a Luís XVIII, irmão do último rei absolutista, Luís XVI.

**Czar:** título dado aos imperadores da Rússia (e também aos antigos soberanos sérvios e búlgaros).



Obra do pintor russo Vasily Vereshchagin retratando Napoleão Bonaparte durante a Batalha de Borodino. Óleo sobre tela datado de 1897. Pertence ao acervo do Museu-Panorama da Batalha de Borodino, em Moscou, na Rússia.

## Governo dos Cem Dias

Em março de 1815, Napoleão Bonaparte conseguiu fugir de Elba e regressou à França, prometendo reformas democráticas. O rei Luís XVIII era impopular, e as tropas enviadas para prender Napoleão acabaram unindo-se a ele. Recebido em Paris como herói e sob gritos de "Viva o imperador!", Napoleão instalou-se no poder, obrigando a família real a fugir. A permanência de Napoleão à frente do governo fran-

cês, porém, durou apenas cem dias. A coligação militar internacional rapidamente se reorganizou e marchou contra a França. Napoleão e suas tropas foram definitivamente derrotados na Batalha de Waterloo, em 18 de junho de 1815. No mesmo ano, Luís XVIII foi reconduzido ao trono francês. Preso pelos ingleses, Napoleão foi exilado na ilha de Santa Helena, no Atlântico sul, onde permaneceu até a morte, em 1821.

## Congresso de Viena

### A reação conservadora de governos europeus

As conquistas napoleônicas haviam modificado a divisão política em quase toda a Europa ocidental e central. Em setembro de 1814, após a primeira abdicação de Napoleão, os dirigentes dos países vencedores organizaram o Congresso de Viena (1814-1815), cujo objetivo básico era restabelecer a antiga divisão política do continente europeu.

O governo francês teve de se submeter a uma série de imposições, entre elas o pagamento de uma indenização de 700 milhões de francos aos países vencedores, em razão dos prejuízos causados pela guerra.

Os principais países que participaram do Congresso foram: a Áustria, a Inglaterra, a Rússia, a Prússia e a própria França.

## Santa Aliança

Procurando colocar em prática a política de solidariedade esboçada no Congresso de Viena, o czar russo Alexandre I propôs, em 1815, a criação da Santa Aliança entre as monarquias europeias tradicionais e cristãs.

A Santa Aliança uniu os monarcas da Áustria, da Rússia, da Prússia e de outras nações europeias com o objetivo de se defenderem mutuamente. Esses monarcas assumiram o direito de intervir em qualquer lugar onde surgisse algum processo revolucionário inspirado no liberalismo e no nacionalismo democrático.

Embora tenha participado do Congresso de Viena, o governo inglês negou-se a participar da Santa Alian-

ça, porque apoiava os movimentos de independência na América Latina. Nessa época, a Inglaterra empenhava-se em ampliar os mercados consumidores de seus produtos industriais, o que exigia mercados livres. Em consequência, os ingleses eram defensores do liberalismo e contrários às intervenções militares propostas pelos governos conservadores da Santa Aliança.

A partir de 1825, a Santa Aliança e o sistema que ela representava começaram a enfraquecer. Revoluções liberais e nacionalistas irromperam em várias regiões da Europa, e as grandes potências conservadoras passaram a enfrentar divergências entre si.



Charge de G. E. Oritz, representando líderes dos países que venceram o Império Napoleônico disputando a partilha do mundo. À direita, está representado Napoleão. A imagem pertence ao acervo da Biblioteca Nacional da França, em Paris.

AUTORIA DESCONHECIDA. DOAÇÃO DO CONGRESSO DE VIENA EM 1815, 1815.

## Europa após o Congresso de Viena (1815)



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1986. p. 130-131.

### Observar o mapa

- Compare este mapa com o do Império Napoleônico (página 144). Baseando-se na divisão política estabelecida pelo Congresso de Viena, identifique o que aconteceu com os territórios do Império Napoleônico, do Império Austríaco, do Reino da Prússia e do Império Russo. Quem ganhou e quem perdeu territórios?

### Em destaque Museu do Louvre

Atualmente, o Museu do Louvre, sediado em Paris, é um dos maiores museus do mundo. Segundo o historiador Jérémie Benoit, muitas obras do Louvre foram conquistadas durante as campanhas militares francesas, principalmente na época de Napoleão.

Depois do Congresso de Viena, parte dessas obras foi devolvida. Porém, até os dias atuais, alguns países reivindicam seu direito sobre produções expostas no Louvre e em outros museus europeus.

Fachada do Museu do Louvre e sua famosa pirâmide de vidro, inaugurada em 1989. Construída no século XVI para ser moradia da família real francesa, essa construção passou por diversas reformas e ampliações até ser transformada em museu, na época da Revolução Francesa. Fotografia de 2015.



1. Existem museus na região onde você mora? Você já os visitou?
2. Na sua interpretação, o que podemos aprender nos museus e outros espaços culturais?